



# UNIPRÉ

PREPARATÓRIO MILITAR



## História do Brasil - Módulo I

A Expansão Ultramarina Europeia  
O Sistema Colonial Português na América



@cursounipre



/cursounipre



@preparatorio.unipre



cursounipre.com.br



<b>Aula 01 - A Expansão Ultramarina Europeia .....</b>	<b>4</b>
A Escola da Sagres .....	4
Novas tecnologias .....	5
Causas da expansão Marítima .....	5
Os Tratados feitos com a Espanha .....	6
A Viagem de Cabral .....	7
Aula 01 - Exercícios – Expansão Ultramarina Europeia .....	10
<b>Aula 02 a 06 - O Sistema Colonial Português na América .....</b>	<b>17</b>
Aula 02 - Expedições Exploradoras ou de Reconhecimento .....	17
Aula 03 - As Capitânicas Hereditárias .....	21
Aula 03 - Os Governos Gerais .....	22
Aula 03 - Exercícios – Estrutura Política .....	25
Aula 04 – União Ibérica - O Domínio Espanhol (1580 a 1640) .....	30
Aula 04 - Ciclo econômico Brasileiro .....	32
Aula 04 - Exercícios – Brasil Pré-Colonial, Economia Açucareira .....	35
Aula 04 - As Invasões Estrangeiras (Franceses e Holandeses) .....	43
Aula 05 – Economia Mineradora .....	46
Aula 05 - Exercícios - Economia Mineradora .....	49
Aula 05 - A Interiorização e a Formação das Fronteiras .....	55
Aula 06 – Tratados e Limites .....	57
Aula 06 - Exercícios - Tratados e Limites .....	60
Aula 02 a 06 - Exercícios – Sistema Colonial Português .....	63



# ASSUNTOS COBRADOS +



## EsPCEEx - Escola Preparatória de Cadetes do Exército

Assunto	Porcentagem
O Sistema Colonial Português na América	16,67%
O Brasil Imperial	13,33%
O Renascimento Cultural, o Humanismo e as Reformas Religiosas	10,00%
O Mundo na Época da Segunda Guerra Mundial	8,33%
O Mundo no Auge da Guerra Fria	8,33%
O Mundo na Época da Primeira Guerra Mundial	6,67%
Os Estados Nacionais Europeus da Idade Moderna, o Absolutismo e o Mercantilismo.	6,67%
A Independência dos Estados Unidos da América.	5,00%
A Revolução Francesa e a Restauração (o Congresso de Viena e a Santa Aliança)	5,00%
A Sociedade Feudal (Século V ao XV)	3,33%
A Expansão Marítima Europeia	3,33%
As Revoluções Inglesas (Século XVII) e a Revolução Industrial (Século XVIII a XX).	3,33%
O Pensamento e a Ideologia no Século XIX *	3,33%
O Mundo no Final do Século XX e	3,33%
Início do Século XXI *	1,67%
O Renascimento Comercial e Urbano	1,67%
O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido	0,00%
A Montagem da Colonização Europeia na América	16,67%



## AULA 01 - A EXPANSÃO ULTRAMARINA EUROPEIA

Chamamos de expansão marítima ao processo de saída do homem europeu em busca de riquezas em outros continentes via Oceano Atlântico, conhecido à época como Mar Tenebroso. Cabe aqui ressaltar que este foi um processo lento, fruto da união de diversos fatores e interesses. Portugal foi o primeiro país da Europa a se atirar na aventura atlântica concorrendo para isso diversos fatores.

Ocupou sempre lugar de destaque na economia lusa a atividade pesqueira, sendo esta a origem da experiência portuguesa em navegação, mas o projeto expansionista português, data do início do século XV. O comércio foi o grande motor da expansão marítima portuguesa, pois as famosas especiarias (pimenta, canela, gengibre, noz moscada etc.), para serem distribuídas para o Norte da Europa, passavam pelos portos portugueses estimulando o comércio. No entanto, as especiarias atingiam preços absurdos quando chegavam a Portugal devido à distância dos centros produtores e ao **monopólio** exercido pelas cidades italianas de Gênova e Veneza na compra dos produtos em Constantinopla. A situação piorou de- pois de 1453, devido à tomada de Constantinopla pelos turcos, dificultando o comércio de especiarias pelo Mar Mediterrâneo.

A solução encontrada foi buscar um novo caminho para se chegar à origem das especiarias: o Oriente. O problema era como chegar.

### A Escola da Sagres

O Infante D. Henrique, filho do Rei D. João I, estabeleceu no seu castelo na Ponta de Sagres em Portugal, um centro náutico conhecido como Escola de Sagres, que coletava informações de mapas e instrumentos de navegações. Em Sagres, com apoio e a proteção do Infante, reuniam-se cartógrafos, matemáticos e peritos náuticos. A fundação deste centro de estudos está inserida no contexto das transformações sociais pelas quais a Europa passava naquele momento, com a propagação dos ideais humanistas que buscavam explicações racionais e científicas para a compreensão do mundo, fugindo das teorias religiosas.

Mantinha-se, no entanto, segredo das principais descobertas principalmente na **divulgação de mapas**, os famosos portulanos, nome dado aos documentos nos quais estavam descritos os itinerários marítimos com distâncias e ilustrações dos **principais portos marítimos** e lugares costeiros de atracação.

A centralização do Estado português ainda no século XIV, a obtenção de informações técnicas, os interesses da burguesia mercantil, da igreja, e da nobreza, principalmente a partir do Infante D. Henrique, em busca de novas possessões territoriais, possibilitaram a Portugal, entre 1415 e 1500, diversas viagens e descobertas náuticas.



*D. Henrique, o navegador, e o porto de Lisboa, no século XV. Apesar de ser cognominado de "o navegante", D. Henrique nunca chegou realmente a navegar. "O fato de o Infante nunca ter posto os pés numa embarcação é um dos argumentos mais usados por seus detratores. No entanto, ele parece confirmar que a saga deflagrada pelo Infante era, de fato, uma aventura da mente – e neste sentido, uma ação de cunho investigativo." (BUENO, E. A viagem do descobrimento. COL. Terra Brasilis, Ed. Objetiva. p.58)*



## Novas tecnologias

A Escola de Sagres também foi responsável por aperfeiçoar várias tecnologias na área da navegação, o sextante (peça árabe utilizada na localização de meridianos através de estrelas), a bússola (invenção chinesa utilizada pelos árabes para localizar o norte verdadeiro através de uma agulha magnética).

Uma das invenções mais importante foi a caravela com vela triangular que permitia a navegação em mar oceânico. A caravela navegava contra o vento e tornava as viagens bem mais rápidas que as **antigas embarcações utilizadas no Mediterrâneo**. Uma das invenções mais importante foi a caravela com vela triangular que permitia a navegação em mar oceânico. A caravela navegava contra o vento e tornava as viagens bem mais rápidas que as antigas embarcações utilizadas no Mediterrâneo.

A primeira conquista portuguesa foi a cidade de Ceuta (1415), grande entreposto comercial no norte da África. Em 1420, foram atingidas as Ilhas de Madeira e Açores. Seguindo a política de contornar a costa africana para poder chegar às Índias (**Périplo Africano**), o Navegador Gil Eanes, em 1434, dobra o cabo Bojador. Em 1488, Bartolomeu Dias conseguiu dobrar o cabo das Tormentas (que passou a ser chamado de cabo da Boa Esperança). Coroando o projeto português, em 1498, Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para as Índias, chegando a Calicute.

Enquanto a costa ocidental da África era explorada, a navegação no Atlântico era um segredo de estado, só quebrado por Colombo que pretendia alcançar o Oriente pelo Ocidente navegando para a coroa espanhola. Sua teoria teria dado certo se não houvesse em seu caminho um continente desconhecido pelos europeus: a América. Sua descoberta acirrou as relações entre Portugal e Espanha como verá a seguir.

## Causas da expansão Marítima

**Econômicas:** Cobiça de lucros, o comércio Oriente-Occidente era o mais rentável da Idade Média; Busca de ouro e prata; O interesse em acabar com o monopólio italiano na venda de especiarias; Interesses em novas terras a serem descobertas.

**Políticas:** A tomada de Constantinopla pelos turcos; Atuação da burguesia, que passou a financiar parte das viagens marítimas; Formação dos Estados nacionais absolutos capazes de financiar o empreendimento.

**Religiosas:** Levar a fé católica a outros povos; Busca do paraíso Terrestre.

**Tecnológicas:** Os grandes progressos náuticos, muitas vezes copiados dos árabes, como: Bússola, Astrolábio, Caravela, Portulanos; Mudança da mentalidade europeia com o movimento humanista que buscava explicações racionais para compreensão do mundo.



*Apesar de ser popularizada pelos portugueses, a caravela já era usada pelos romanos e árabes. Os portugueses fizeram algumas modificações, principalmente nas velas, as chamadas "velas latinas", de formato triangular e de borda rígida, capazes de gerar uma força propulsora na direção oposta à do vento, permitindo a execução de manobras rápidas. Ela permitiu não só a expansão marítima mas também a criação de uma base para o desenvolvimento de uma indústria naval em Portugal*

## Os Tratados feitos com a Espanha

No ano de 1492, a Espanha iniciou sua expansão marítima. Os reis espanhóis, Fernando II e Isabel I, financiaram o projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, que pretendia chegar às Índias navegando para o Ocidente, acreditando que a terra era redonda. Colombo chega à América em outubro de 1492, pensando ter chegado às Índias.

A descoberta da América por Colombo, em 1492, abriu uma etapa de negociações entre Portugal e Espanha sobre as descobertas, tendo a Igreja o papel de mediadora. O primeiro tratado entre os dois países foi a Bula “**Inter Coetera**”, de 1493, na qual o **Papa Alexandre VI** estabelecia um meridiano a 100 léguas a Oeste do arquipélago de Cabo Verde, concedendo à Espanha todas as possessões a Oeste deste meridiano cabendo a Portugal tudo a Leste. Portanto os resultados da primeira expedição de Colombo iniciaram uma disputa pela partilha do mundo.

O rei de Portugal, D João II, não ficou satisfeito com a bula papal, pois a linha imaginária passaria no meio do Atlântico, ameaçando as conquistas portuguesas nas rotas do Atlântico Sul. Em 1494, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, que seria o definitivo entre portugueses e espanhóis. Foi traçado um novo meridiano, agora a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, ficando as terras a leste do mesmo meridiano para Portugal. O novo tratado garantia a Portugal não apenas as rotas do Atlântico, como também uma parte da América, onde mais tarde Cabral fundaria o Brasil.

Observe o mapa:





## A Viagem de Cabral

Com o objetivo de fundar feitorias na Índia e de forçar o Marajá de Calicute a aceitar em comercializar com Portugal, o rei D. Manuel I, **O Venturoso**, preparou uma grande esquadra composta de 13 caravelas, a mais poderosa das expedições até então organizada. Em artilharia, munições e mantimentos a esquadra levava o melhor possível. Transportava 1.500 homens de armas, entre os quais 20 degredados que deviam ser deixados em terra para aprender a língua. Esta esquadra estava sob o comando do Fidalgo Pedro Álvares Cabral, embaixador de Portugal perante o Marajá de Calicute (cidade da Índia). Cabral não era navegador, mas por ser a figura mais importante da frota, assumiu o comando. Tinha os melhores comandantes de navios na sua esquadra.

No dia 9 de março de 1500 a frota parte do porto do Tejo em direção à Índia, contornando a costa africana, como era o projeto português, mas a viagem tinha objetivos secretos, e se afasta muito da costa africana. No dia 21 de abril de 1500, foram avistados os primeiros sinais de terra.

Em 22 de abril foi avistado o monte Pascoal, no litoral da Bahia. Após encontrar abrigo para a esquadra fundear, explorar parte do litoral baiano, descer na terra firme, celebrar duas missas, alguns dias depois (2 de maio), a esquadra prosseguiu em direção às Índias. Alguns degredados foram deixados na nova terra e um navio comandado por Gaspar de Lemos foi enviado a Portugal levando a carta redigida pelo escrivão da armada, Pero Vaz de Caminha.

No dia 26, é rezada a primeira missa, na localidade chamada Coroa Vermelha por **frei Henrique de Coimbra**, franciscano; o escrivão **Pero Vaz de Caminha** escreve notícia do descobrimento para que o navegador **Gaspar de Lemos** a leve a Portugal e noticie ao Rei e a Europa das novas possessões portuguesas. O Brasil teve vários nomes além de Pindorama como os índios a chamavam, foi batizada pelos portugueses como: Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil.

O local chamado por Cabral como um porto seguro é hoje identificado como **Baía Cabrália**, ao sul da Bahia. Não se conhecem as cartas de Cabral e as dos demais comandantes. As únicas que nos restam são a de **Pedro Vaz de Caminha** e as do Astrônomo **Mestre João**.

### A intencionalidade do descobrimento:

- Muitos historiadores admitem que houvesse intencionalidade no descobrimento, isto é, julgam que os portugueses já sabiam ou suspeitavam da existência de terras ao Oeste do Atlântico Sul. Entre os argumentos podemos citar os seguintes:
- A carta de Pero Vaz de Caminha não demonstra surpresa com a nova descoberta.
- D João II não aceitou a primeira demarcação estabelecida pelo papa Alexandre VI, através da Bula Inter Coetera.
- A política de segredo dos governantes portugueses.
- Mestre João, físico e cirurgião do rei de Portugal, alemão de nascimento, era dos mais categorizados astrônomos da época. Muito entendido na arte de determinar a longitude de leste e oeste, não haveria ele, sendo um dos componentes da esquadra cabralina, de corrigir com presteza a rota do Cabo da Boa Esperança a Calicute?



## Causas do pioneirismo português nas navegações

- Posição geográfica estratégica, próximo à África e debruçado sobre o Atlântico;
- Litoral extenso e recortado, apresentando bons portos naturais;
- A precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras, Estado nacional centralizado, associado aos interesses mercantis;
- Existência de uma burguesia dinâmica, ambiciosa de novas riquezas e mercados;
- Paz interna, contrastando com França e Inglaterra, envolvidas na Guerra dos Cem Anos (1327-1453) e Espanha (ainda em luta contra os mouros);
- Apoio governamental à navegação, por meio da Escola de Sagres.
- Existência de escolas de navegação;
- O rei e a burguesia mercantil de Portugal uniram-se com o objetivo de expandir o comércio marítimo;
- Tradição naval.

## As consequências da expansão marítima

As grandes navegações representam um dos mais significativos acontecimentos da Idade Moderna. Entre as principais transformações trazidas por este processo podemos citar:

- a mudança do eixo econômico europeu do Mar Mediterrâneo para os Oceanos Atlântico e Índico;
- decadência econômica das cidades italianas; duas novas potências ascenderam, Portugal e Espanha;
- europeização do mundo.

### As outras consequências da expansão marítima foram:

- a comprovação da esfericidade da terra;
- a ampliação do mundo conhecido com a descoberta de novos continentes;
- alta dos preços na Europa devido à entrada de metal precioso na Europa;
- o fortalecimento da burguesia; o restabelecimento do escravismo;
- a formação de impérios coloniais;
- propagação da fé católica para América, África e Ásia;
- comércio de proporções mundiais que agora uniam diversos continentes;
- dizimação de civilizações americanas e da cultura indígena presente na América.

A consequência principal para Portugal foi que, como um reino pequeno, se deparou com um grande Império para conquistar, **não tendo de imediato a força para poder dominá-lo por inteiro.**



## Linha do Tempo do Descobrimento

- **A1139** - Início do reino português, com a dinastia de Borgonha — Dom Afonso Henriques de Borgonha vence os mouros e é proclamado Rei.
- **1385** - D. João, mestre da ordem de Avis, funda a 2ª Dinastia — a de AVIS.
- **1415** - Conquista de Ceuta (norte da África) pelos portugueses. Início da expansão marítima portuguesa.
- **1421** - Fundação da Escola de Sagres, pelo Infante D. Henrique, o navegador.
- **1434** - Gil Eanes dobra o Cabo Bojador, na África.
- **1492** - Colombo descobre a América.
- **1493** - O papa Alexandre VI decreta a Bula Inter Coetera dividindo o mundo em dois, por um meridiano que passava a cem léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.
- **1494** - Tratado de Tordesilhas: Portugal e Espanha mudam o meridiano que dividia o mundo para 370 Léguas — oeste das ilhas de Cabo-Verde.
- **1498** - Vasco da Gama chega a Calicute na Índia, inaugurando o comércio com a Índia. (Na base do canhão).
- **1500** - Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral (22 de abril). Cabral deixa o Brasil em 1º de maio.

## Aula 01 - Exercícios – Expansão Ultramarina Europeia

### Expansão Ultramarina I Correção em vídeo

**01.** Durante o século XV, o comércio europeu com o Oriente foi ameaçado pelo avanço dos turcos otomanos no Mediterrâneo. Neste sentido, podemos afirmar que a expedição de Cabral representou:

- a. O coroamento dos esforços dos monarcas portugueses para reprimir militarmente os avanços dos turcos.
- b. O empenho da Igreja em cristianizar o maior número possível de infiéis.
- c. A busca de metais preciosos no litoral americano, necessários à continuidade do comércio com as especiarias.
- d. A possibilidade de controle exclusivo da rota marítima pelo Cabo da Boa Esperança, porta para o oriente.
- e. A tentativa de obtenção de novas terras para os nobres portugueses, empobrecidos desde a crise feudal do século XIV.

**02.** Qual a primeira ordem religiosa que chegou ao Brasil?

- a. Jesuítas.
- b. Beneditinos.
- c. Franciscanos.
- d. Vincentinos.
- e. Calvinistas.

**03.** O Brasil foi descoberto em 1500, portanto no século:

- a. XVI
- b. XIV
- c. XV
- d. XIII
- e. XIX

**04.** Todos os fatores abaixo são causas da expansão marítima de Portugal, exceto:

- a. a conquista de Ceuta aos mouros.
- b. a descentralização.
- c. a expulsão dos árabes da península.
- d. a fundação da Escola de Sagres.
- e. a posição geográfica de Portugal.

**05.** A expansão marítima e comercial empreendida pelos portugueses nos séculos XV e XVI está ligada:

- a. aos interesses mercantis voltados para as “especiarias” do Oriente;
- b. à tradição marítima lusitana, direcionada para o “Mar Oceano” (Mediterrâneo) em busca de ilhas fabulosas e grandes tesouros;
- c. à existência de planos meticulosos traçados pelos sábios da Escola de Sagres, que previam poder alcançar o oriente pelo ocidente;
- d. a diversas casualidades, aliadas aos conhecimentos geográficos muçulmanos.

**06.** Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

- a. demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
- b. estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africana e da formação do exército nacional.
- c. impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.
- d. reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
- e. reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial após a destruição da invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

**07.** A Escola de Sagres era:

- a. Uma escola propriamente dita.
- b. Um centro náutico com reunião de cartógrafos, cosmógrafos, marinheiros.

- c. Uma instituição de caráter religioso.
- d. Uma organização derivada da cavalaria.
- e. Um castelo de veraneio para o infante D. Henrique.

**08.** A expansão marítima ibérica é significativa, dentro do contexto das relações comerciais do século XVI, por que:

- a. Revitaliza o comércio com o Oriente, que estava em decadência devido à ruralização feudal dos centros orientais.
- b. Possibilita a ocupação da América pelos índios, que recebem a concessão definitiva de posse da terra do Brasil.
- c. Possibilita a União Ibérica, colocando assim um ponto final nas hostilidades existentes entre Portugal e Espanha.
- d. Favorece a descentralização política dos Estados absolutistas influenciados pelos ideais iluministas.
- e. Desloca o eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico, articulando Europa e América.

**09.** Acerca da expansão marítima comercial implementada por Portugal, podemos afirmar que:

- a. a conquista de Ceuta marcou o início da expansão, ao possibilitar a acumulação de riquezas para a manutenção do empreendimento;
- b. a conquista da Baía de Argüim permitiu à Portugal montar uma feitoria e manter o controle sobre importantíssima rota comercial intra-africana.
- c. a instalação da feitoria de São Paulo de Luanda possibilitou a montagem de grande rede de abastecimento de escravos para o mercado europeu.
- d. o domínio português de Tiro e Sidon e o conseqüente monopólio de especiarias do Oriente próximo tornaram desinteressante à conquista da Índia.
- e. a expansão da lavoura açucareira escravista na Ilha da Madeira, após 1510, aumentou o preço dos escravos, tanto nos portos africanos, quanto nas praças brasileiras.

**10.** A expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI permitiu:

- a. a formação de domínios coloniais que dinamizaram o comércio europeu.
- b. o crescimento do comércio de especiarias pelas rotas do mediterrâneo.
- c. a implantação de impérios coloniais na Ásia, para extração de metais preciosos.
- d. o fortalecimento do feudalismo e da servidão da Europa Ocidental.
- e. a colonização do tipo mercantilista, sem a interferência do Estado e da Igreja.

## Expansão Ultramarina II

**01.** O Rei de Portugal quando do descobrimento do Brasil, foi:

- a. D. Henrique
- b. D. Antonio
- c. D. Manoel
- d. D. Matheus
- e. D. José

**02.** Podemos citar como inovações tecnológicas, que facilitaram as grandes navegações:

- a. Caravela, bússola, Dakkar.
- b. Bússola, Dakkar, binóculo.
- c. Barca, bússola, sextante.
- d. Caravela, bússola, sextante.
- e. Bússola, sextante, barca.

**03. (ESA)** O Tratado de Tordesilhas, celebrado em 1494 entre as Coroas de Portugal e Espanha, pretendeu resolver as disputas por colônias ultramarinas entre esses dois países, estabelecia que

- a. os espanhóis ficariam com todas as terras descobertas até a data de assinatura do Tratado, e as terras descobertas depois ficariam com os portugueses.
- b. os domínios espanhóis e portugueses seriam separados por um meridiano estabelecido a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.
- c. a Igreja Católica, como patrocinadora do Tratado, arrendaria as terras descobertas pelos portugueses e espanhóis nos quinze anos seguintes.
- d. Portugal e Espanha administrariam juntos as terras descobertas, para fazerem frente à ameaça colonialista da Inglaterra, da Holanda e da França.
- e. portugueses e espanhóis seriam tolerantes com os costumes e as religiões dos povos que habitassem as terras descobertas.

**04. (ESA)** No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de

- a. Paris e Flandres.
- b. Londres e Hamburgo.
- c. Gênova e Veneza.
- d. Constantinopla e Berlim.
- e. Lisboa e Madri.

**05. (ESA)** As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- a. iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- b. travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos.
- c. transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- d. reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- e. estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus.

**06. (ESA)** O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- a. o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- b. o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- c. a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- d. a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- e. o declínio do expansionismo espanhol.

**07. (ESA)** Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a). (s):

- a. o comércio de ouro e escravos na costa da África.
- b. a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- c. a luta contra os mouros no Marrocos.
- d. a aliança política com o reino da Espanha.
- e. as reformas pombalinas.

**08. (ESA)** A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

- a. Gaspar de Lemos.
- b. Martin Afonso de Souza.
- c. Cristóvão Jacques.
- d. Gonçalo Coelho.
- e. Tomé de Souza

**09. (ESA)** No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- a. espanhol.
- b. inglês.
- c. francês.
- d. holandês.
- e. português

**10. (ESA)** No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- a. alemães.
- b. espanhóis.
- c. holandeses.
- d. venezianos.
- e. franceses.

**11.** Assinale a alternativa correta:

- a. Sob a proteção dos reis espanhóis, Cristóvão Colombo chegou à América, pensando que tinha atingido às Índias.
- b. Depois de retornar várias vezes à América, Colombo terminou seus dias em plena glória de descobridor.
- c. Quem realizou a primeira viagem de circunavegação foi Martin Afonso de Souza.
- d. O afluxo de metais americanos para a Europa provocou uma tremenda baixa de preços.
- e. A tomada de Ceuta em 1415, pelos espanhóis, é o início do ciclo ocidental dos descobrimentos.



**12.** A expansão comercial e marítima europeia iniciada a partir do século XV foi favorecida por vários fatores. Assinale a alternativa correta:

- a. A ascensão da burguesia e a centralização do poder nas mãos dos reis.
- b. A necessidade de descobrir novos mercados de produtos manufaturados para abastecer o comércio europeu.
- c. A aplicação da teoria do liberalismo econômico pelos soberanos com o objetivo de fortalecer o Estado moderno.
- d. A mudança da rota marítima do Oceano Atlântico para o mar Mediterrâneo.

**13.** Assinale a opção que caracteriza a economia colonial estruturada como desdobramento da expansão marítima europeia da época moderna.

- a. a descoberta de ouro no final do século XVII aumentou a renda colonial, favorecendo o rompimento dos monopólios que regulavam a relação com a metrópole.
- b. o caráter exportador da economia colonial foi lentamente alterado pelo crescimento dos setores de subsistência, que disputavam as terras e os escravos disponíveis para a produção.
- c. a lavoura dos produtos tropicais e as atividades extrativas foram organizadas para atender aos interesses da política mercantilista europeia.
- d. a implantação da empresa agrícola representou o aproveitamento, na América, da experiência anterior dos portugueses nas suas colônias orientais.
- e. a produção de abastecimento e o comércio interno foram os principais mecanismos de acumulação da economia colonial.



## AULA 02 A 06 - O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA AMÉRICA

A preocupação com a acumulação de capitais e a enorme potencialidade mercantil do mercado asiático, onde havia sociedades bastante organizadas e produtos de grande interesse comercial, mantiveram as atenções de Portugal voltadas ao Oriente. No Brasil, as comunidades nativas praticavam uma economia de subsistência, não geradora de excedentes, não necessitando de produtos importados. Consequentemente, o nosso país permaneceu em plano secundário, praticamente abandonado pelos portugueses.

A carta de Caminha não indicara a existência de qualquer grande riqueza na terra recentemente descoberta. Ademais, a metrópole tinha uma pequena população (cerca de 1 milhão de habitantes) e não suportaria uma grande emigração para as regiões descobertas. A floresta litorânea e a rudimentar civilização indígena, bem como os perigos e os custos da navegação atlântica, desestimulavam qualquer interesse e esforço maior da metrópole.

No Brasil, de imediato, os portugueses não encontraram coisa alguma que fosse objeto de comercialização, exceção feita ao pau-brasil, madeira utilizada para tingir roupas. Por isso o comércio com as Índias era, sem dúvida, mais rentável aos cofres portugueses. Além disso, Portugal não dispunha de pessoal, dinheiro e navios suficientes para manter duas linhas de comércio ao mesmo tempo, com o Oriente e o Brasil. Devido a isso, até 1530, Portugal não se interessou muito pelo Brasil.

### Aula 02 - Expedições Exploradoras ou de Reconhecimento

A **primeira expedição exploradora**, comandada por Gaspar de Lemos, saiu de Portugal em 1501 e trazia Américo Vespúcio. Foi feito o levantamento geográfico dos mais importantes acidentes, sendo identificados de acordo com o santo do dia (cabo de São Roque, baía de Todos os Santos, rio São Francisco). Confirmada a existência do pau-brasil, madeira tintórea utilizada como corante de tecidos, o rei de Portugal **decretou sua exploração um monopólio do governo**.

**Gonçalo Coelho** comandou a **segunda expedição exploradora** ao litoral brasileiro, que, em 1503, fundou uma feitoria na região de Cabo Frio. As feitorias, depósitos fortificados, eram a presença física portuguesa na colônia, ainda que temporária.

### Expedições guarda-costas

As expedições conhecidas como guarda-costas tinham o objetivo de combater os corsários franceses e ingleses que infestavam o litoral brasileiro. Foram duas expedições desse tipo nos anos de **1516 e 1526** e tinham como comandante **Cristóvão Jacques**. Mostraram-se muito pouco eficientes no combate aos corsários e na defesa do litoral brasileiro.

Os corsários franceses (piratas que contavam com a proteção do governo francês) povoavam nosso litoral na busca de pau-brasil e graças ao relativo abandono do mesmo, o rei francês Francisco I faz uma declaração onde diz que não sabia **“onde estava no testamento de Adão a parte que deixava o mundo para Espanha e Portugal”**. Tanto os franceses como os portugueses utilizavam **mão-de-obra indígena** nos trabalhos de exploração do pau-brasil. Utilizavam as desavenças internas entre os índios sendo os tupiniquins aliados dos portugueses e os tupinambás, dos franceses.

A presença francesa no litoral brasileiro foi precoce. Uma nova expedição de Cristóvão Jacques conseguiu prender alguns navios franceses, porém a grande extensão do litoral e o conhecimento que os comerciantes franceses já tinham dos indígenas fizeram das expedições de Cristóvão Jacques uma medida de caráter meramente paliativo. Por volta de 1528, a presença francesa era muito forte e havia sério risco dos franceses ocuparem definitivamente nosso litoral.

Claro que na presença francesa havia interesses privados muito fortes em relação ao Brasil, principalmente dos comerciantes ligados ao mercado de tinturaria e aos mercadores dos portos.

O rei Francisco I, até 1528, apoiava a ação dos comerciantes franceses no Brasil, principalmente após a ação repressiva da segunda expedição de Cristóvão Jacques. Em 1529, concedeu “**carta de corso**” a um comerciante francês a fim de minimizar os prejuízos que tivera com o apresamento de seus navios por Cristóvão Jacques. Para Portugal fazia-se necessário iniciar um projeto de colonização e de defesa da costa, este projeto era uma forma de manutenção das terras do novo mundo sobre domínio Português.

## O sistema colonial português na América

Como vimos anteriormente, a partir de 1530, surgiu um verdadeiro dilema para a coroa portuguesa: ou ocupava as terras brasileiras ou as perdia, para os franceses que constantemente vinham ao nosso litoral em busca de pau-brasil. Também devemos mencionar que o comércio dos portugueses com o Oriente sofreu uma baixa devido à concorrência de outras nações que chegavam às Índias para comercializar. Logo, a coroa portuguesa associada à burguesia mercantil, iniciou pioneiramente entre os Estados modernos, uma nova forma de exploração econômica das terras americanas, que não se assemelhava ao simples escambo nem se baseava na extração predatória de metais preciosos.

A primeira **Expedição Colonizadora** foi comandada por **Martim Afonso de Souza**, que veio de Portugal com a missão de expulsar os estrangeiros que contrabandeavam pau-brasil, de procurar ouro e de iniciar a colonização. Tem início o povoamento português em terras brasileiras.



*Retrato de Martim Afonso de Souza um importante personagem no início da colonização do Brasil  
Fonte: wikipedia.*

Seus principais feitos foram:

- apreensão de navios franceses no litoral de Pernambuco, em 1531;
- contatos com o naufrago Diogo Álvares, o Caramuru, na baía de Todos os Santos;
- exploração de todo o litoral sul, chegando até o Rio da Prata;
- envio de uma expedição ao sertão para verificar a existência de riquezas. Os oitenta homens que a constituíam desapareceram; e
- **fundação de São Vicente, em 1532, a primeira vila do Brasil.**

Os colonos foram distribuídos entre São Vicente e a vila de Piratininga, fundada no planalto. Os primeiros administradores foram nomeados, e instalados os primeiros órgãos judiciais e fiscais. Terras foram distribuídas aos colonos e construída uma fortaleza para sua proteção. Plantou-se cana-de-açúcar na região litorânea vicentina, com bons resultados e construiu-se, em 1533, o **primeiro engenho no Brasil**, o “**Engenho São Jorge dos Erasmos**”.

A colonização do Brasil estava como não poderia deixar de ser, dentro do sistema mercantilista mundial. Nossa economia, graças ao Pacto Colonial, era transformada em uma economia periférica, cuja função, era gerar riquezas para a metrópole. Por isso, durante todo o período colonial, tivemos muitas vezes uma economia de produto único. O nosso país, portanto, tem ciclos econômicos, que moldaram a nossa sociedade.

O **Mercantilismo** tem um conjunto de ideias que formam o corpo de sua doutrina. São elas:

- **Balança Comercial Favorável** - Maior exportação e menor importação.
- **Metalismo** - Quantidade de metais preciosos que possui, o torna mais rico.
- **Protecionismo** - Ideia da balança favorável, garante o mercado interno às indústrias nacionais.
- **Industrialismo** - Satisfação do mercado interno e fornecer manufaturados aos consumidores.
- **Colonialismo** - Procura de produtos e mão-de-obra, desenvolvimento do comércio mundial. (Revolução Comercial).

Podemos ainda acrescentar: política de incentivo ao crescimento populacional, incentivo à construção naval e os monopólios.



*Quadro de Claude Lorraine que representa um porto de mar francês de 1638, no momento fundamental do mercantilismo.*

## Tipos de Mercantilismos

Existiram vários tipos de Mercantilismos, mas, basicamente, eles estavam ligados às riquezas que cada nação poderia extrair de suas colônias.

Eram eles:

- **Espanha:** Seu tipo de Mercantilismo foi chamado de Bulionista ou metalista, ou seja, seu propósito era acumular metais preciosos, isto se explica, pois teve contato precocemente com tribos que conheciam o ouro e a metalurgia na América.
- **Portugal:** em princípio Portugal adotou o comercialismo, ou seja, valorização das trocas comerciais, mas a partir do século XVIII, com a descoberta de ouro no Brasil se tornou metalista.
- **França:** desenvolveu o Industrialismo ou Colbertismo devido ao seu ministro Colbert, que optou pelo desenvolvimento das manufaturas têxteis com amplo incentivo do governo.
- **Inglaterra:** chamado de comercialismo valorizava a troca de produtos.
- **Holanda:** seu Mercantilismo baseava-se na sua ampla frota naval, sendo responsáveis pela maioria dos fretes marítimos. Também buscou a implementação das Cias. privilegiadas de Comércio. É importante lembrar que na Holanda estavam concentrados os maiores bancos da Europa.



*Fichier: Oscar Pereira da Silva - Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500, Acervo do Museu Paulista da USP*



## Pacto Colonial

Pacto colonial era, na verdade, a forma com que as metrópoles dominavam suas colônias. As colônias só poderiam fazer comércio com a metrópole. A colônia fornecia produtos tropicais e matéria-prima para a metrópole e esta vendia manufaturas à colônia.

Também denominado de “**exclusivo metropolitano**”, onde os europeus colonizadores deveriam comercializar restritivamente com suas sedes metropolitanas, visando garantias de vantagens em estabelecimento de preços, onde os colonizadores pudessem comprar a custos baixos e vender a valores altos, ainda podendo auferir a obtenção de produtos estrangeiros, os quais não eram encontrados no continente Europeu.

Somente foi rompido o **Pacto Colonial** em 1808, quando veio ao Brasil, a família real portuguesa, em cuja ocasião foi promovida por **D. João VI** a abertura dos portos às nações amigas, principalmente a Inglaterra.

## Aula 03 - As Capitanias Hereditárias

Portugal percebeu que não conseguiria por muito tempo manter o território que havia tomado posse nas terras americanas, enviando apenas expedições, pois a colônia era bastante extensa e a presença de navios estrangeiros no que hoje é o litoral brasileiro era muito comum. Além disso, havia falta de recursos do Estado português para colonizar o Brasil e um grande interesse na manutenção do lucrativo comércio com o Oriente.

O governo optou pela adoção do sistema de Capitanias Hereditárias, que havia dado bons resultados nas ilhas atlânticas portuguesas, como em Madeira.

Foram criadas inicialmente 14 capitanias, divididas em 15 lotes. Doze proprietários ou donatários, geralmente fidalgos, receberam as capitanias doadas entre 1534 e 1536.

Algumas capitanias e seus donatários:

- Primeira Capitania do Maranhão: donatário João de Barros
- Itamaracá: Donatário Pero Lopes
- Ilhéus: Jorge de Figueiredo Correia
- Porto Seguro: Pero Tourinho
- Bahia de todos os Santos: Francisco Pereira Coutinho
- São Vicente: Martim Afonso de Souza
- Pernambuco: Duarte Coelho

Documentos que normatizavam o sistema de Capitanias:

- **Carta de Doação** - Título de posse dado pelo Rei, e a propriedade de 10 léguas de terra ao longo da costa, dividida em quatro ou cinco lotes, isentos de qualquer tributo, exceto o dízimo. Concedia, ainda, o privilégio de fabricar e possuir engenhos d'água e moendas.
- **Foral** - Dizia os direitos e deveres do donatário - Direitos: cobrar impostos, distribuir sesmarias (lotes doados a outros colonos), explorar a capitania, administrar a justiça, escravizar os índios. Deveres: pagar imposto ao rei de Portugal, principalmente na extração do pau-brasil, cuidar da terra, não vender, trocar ou dividir a capitania.



Como vimos pelo fato da coroa não ter condições financeiras de bancar a colonização do Brasil, entregou esta responsabilidade aos donatários. No entanto, o rei mantinha uma série de privilégios sobre a exploração da terra, tais como:

- Monopólio sobre o comércio da capitania;
- Direito exclusivo de cunhagem de moedas;
- Direito de 1/5 sobre a produção e metais preciosos encontrados e
- 1/10 (a dízima) sobre produtos exportados.

Sabemos que, com exceção das Capitanias de São Vicente e Pernambuco, as outras fracassaram em maior ou menor grau, por falta de recursos, desentendimentos internos, inexperiência, ataques de índios, dificuldades de comunicação com a Europa e entre as capitanias.

Não por acaso, as mais prósperas combinaram a atividade açucareira e um relacionamento menos agressivo com as tribos indígenas.

Devido principalmente à falta de recursos, muitos donatários sequer vieram tomar posse de suas terras na colônia. Era preciso que o rei tomasse novas providências para viabilizar a colonização.



### Atenção Aluno

Antes de 1532, Fernão de Noronha recebeu do rei a primeira capitania do Brasil - a Ilha de São João, que hoje tem seu nome.

## Aula 03 - Os Governos Gerais

Em 1548, foi criado o sistema de Governo Geral, **mas as capitanias continuaram existindo**. Porém, aos poucos, as Donatarias iam sendo confiscadas por abandono ou comprados os direitos dos herdeiros. Assim, elas eram paulatinamente transformadas em capitanias reais. Em 1759, **o Marquês de Pombal**, ministro do rei, **extinguiu as últimas capitanias hereditárias**.

O governo português foi levado a criar o Governo Geral porque a grande maioria das capitanias havia fracassado. Também porque havia a necessidade de melhor defender o território de ataques de navios estrangeiros e proteger os colonos dos ataques indígenas. Finalmente, se em Portugal havia um sistema administrativo centralizado, na colônia não podia ser diferente.

Para instalar a sede do Governo Geral, a Coroa desapropriou a capitania da Bahia, indenizando seu proprietário.

O instrumento legal que criou o novo sistema foi o Regimento de 1548, também chamado Regimento de Tomé de Souza, nome do primeiro governador. Ele continha os direitos e deveres dos governadores, e pouca modificação sofreu ao longo do período colonial. **Cabia a ele coordenar a defesa interna e externa do território, incentivar a economia, organizar a administração pública e a justiça e cobrar os impostos e taxas devidos ao governo metropolitano.**



## Primeiro governo geral (1549/1553)

Em 1549, chegou ao Brasil o primeiro governador geral, **Tomé de Souza**, trazendo consigo funcionários, soldados, artesãos e padres jesuítas.

O **regimento Geral** era a carta que dava autoridade ao governador, suas obrigações e deveres. As funções do Governo Geral eram: Exercer a justiça na colônia; comandar a defesa da costa brasileira; Dar apoio ao processo colonizador incentivando a montagem de engenhos e auxiliando o combate aos índios; Zelar e fiscalizar a arrecadação dos impostos que cabiam ao rei; Implantar novos cargos administrativos na colônia.

O governo-geral se estabeleceu na capitania da Bahia, onde Tomé de Souza fundou a cidade de **Salvador, primeira capital da colônia. As capitanias continuaram existindo governadas pelos donatários**, que ficavam agora subordinados ao governador-geral. Tomé de Souza vem com autorização Papal para criar no Brasil o **Primeiro Bispado**. O primeiro Bispo do Brasil é **Frei Sardinha**.

Para auxiliar o governador vieram alguns **funcionários reais**:

- **Ouvidor-mor** – encarregado da Justiça.
- **Provedor-mor** – encarregado dos impostos.
- **Capitão-mor** – encarregado da defesa das costas do Brasil.
- **Alcaide-mor** – responsável pela segurança.

**Fatos importantes:**

- ocorreram durante a sua administração, como a fundação de Salvador, em 1549, para ser a capital do governo;
- a chegada dos primeiros jesuítas, liderados por **Manoel da Nóbrega**;
- a introdução de gado no Nordeste;
- fundação de vilas como Santo André, na região planaltina da capitania de São Vicente;
- criação do primeiro bispado, na Bahia.

## Segundo governo geral (1553/1558)

O segundo governador geral do Brasil foi Duarte da Costa. O seu governo é tido como fraco, pois ocorreu a invasão francesa na Guanabara, onde foi fundada a França Antártica, em 1555, (tentativa de estabelecer uma colônia francesa de povoamento no Brasil, de caráter protestante). Também é fundado em 25 de janeiro de 1554, o colégio São Paulo de Piratininga, por José de Anchieta, onde hoje é a cidade de São Paulo.

Porém, no seu governo, os índios se organizam na Confederação dos Tamoios. A tribo dos Tamoios (quer dizer mais antigo do lugar), organizados, impôs resistência ao domínio lusitano, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o litoral sul, até São Vicente. Em 1575, Antônio de Salema, com uma força de 400 portugueses e de 700 índios aliados, provenientes do Espírito Santo, derrota a confederação dos Tamoios, pondo fim à primeira resistência organiza da contra o domínio português.

**Fatos mais importantes do governo de Duarte da Costa:**

- a chegada de outro grupo de jesuítas, entre eles José de Anchieta;
- estímulo à imigração de mulheres órfãs para se casarem com colonos;
- fundação do Colégio de São Paulo, em 1554, origem da cidade do mesmo nome;
- invasão francesa da baía de Guanabara.

**As Câmaras Municipais**

O poder local era exercido nas câmaras municipais e os vereadores eram escolhidos entre os homens-bons, que eram os grandes proprietários de terra. As Câmaras Municipais sempre defendiam seus interesses. O poder político estava, portanto nas mãos dos senhores de engenho. As Câmaras Municipais eram presididas por um juiz ordinário, também escolhido pelos “homens bons”, e acumulavam vários poderes: abastecimento de mão-de-obra escrava de acordo com as necessidades da região, cobrança de impostos, catequese, guerras contra os índios.

Embora o sistema de Governo Geral tenha sido criado para centralizar o poder político, dando aos governadores gerais amplos poderes, eles não conseguiam, porém, impor totalmente sua autoridade aos senhores de engenho. A classe que dominava econômica, social e politicamente no Brasil colonial era a dos grandes proprietários de terras, chamada a aristocracia rural.

**Terceiro Governo Geral (1558/1572)**

O Governo de Mem de Sá, terceiro governador geral, é de pacificação da colônia, segue-se a proibição de escravizar indígenas. Durante seu governo, seu sobrinho, Estácio de Sá fundou o Forte de São Sebastião do Rio de Janeiro, para servir de base para os ataques aos franceses. Os portugueses tinham que desfazer a aliança entre grupos indígenas e franceses. Os nativos tinham estabelecido a Confederação dos Tamoios, mas a ação dos **jesuítas Nóbrega e Anchieta**, que se ofereceram como intermediários nas negociações, conseguiu a paz com os índios, isolou os franceses que foram derrotados. Porém, em uma batalha, Estácio de Sá morreu atingido por uma flecha tamoia.

As dificuldades de comunicação e administração levaram, em 1572, D. Sebastião, novo rei de Portugal, a dividir o Brasil em dois governos. O governador do Norte, D. Luís de Brito, tinha sob sua jurisdição as capitanias acima de Porto Seguro. A capital era Salvador. Ao Sul, com sede no Rio de Janeiro, o governo foi exercido por D. Antônio Salema.

## Aula 03 - Exercícios – Estrutura Política

**01.** “[El rei D. João III] ordenou que se povoasse esta província, repartindo as terras por pessoas que se lhe oferecessem para as povoarem e conquistarem à custa de sua fazenda, e dando a cada um cinquenta léguas por costa com todo o seu sertão, para que eles fossem não só senhores, mas capitães delas pelo que se chamam e distinguem por capitâneas.”

*SALVADOR, Frei Vicente do. História do Brasil (1550-1627). 7 ed. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1982. p. 103-104.*

Ao receber uma capitania hereditária, o donatário recebia também o Foral, um documento onde eram determinados os seus direitos e deveres nas terras a ele concedidas. Dentre esses direitos e deveres não constava:

- a. o direito de repassar a concessão das capitanias a um descendente.
- b. o dever de cumprir as funções militares e judiciais na capitania.
- c. o direito de controlar o direito de passagem nos rios e portos.
- d. o direito de vender as terras recebidas a terceiros.
- e. fundar vilas.

**02. (Fatec-SP)** Não tendo capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma série crise econômica, Portugal decidiu adotar o sistema de capitanias hereditárias. É correto afirmar que:

- a. as capitanias foram entregues a capitães-donatários, com o compromisso de promoverem seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e os privilégios que recebiam em troca.
- b. o sistema foi adotado devido à presença de estrangeiros no litoral, à péssima situação econômico-financeira de Portugal e ao seu sucesso nas Ilhas do Atlântico.
- c. as capitanias eram pessoais, transferíveis, inalienáveis e não podiam ser passadas para seus herdeiros.
- d. o sistema era regulamentado por dois documentos: a Carta de Doação e o Foral, sendo que na Carta de Doação vinham detalhados os direitos e deveres dos donatários, além dos impostos e tributos a serem pagos.
- e. a administração política da colônia tornou-se centralizada, assim como a da Metrópole.

**03. (FMU/Fiam-SP)** “A sesmaria foi o atrativo utilizado pela Coroa Portuguesa para dispor de recursos humanos e financeiros no processo colonizador.”

Sobre o sistema de sesmarias, marque a alternativa correta:

- a. o sesmeiro não detinha a posse útil da terra, mas apenas o dever de administrá-la.
- b. a doação de sesmarias definiu a colonização nos moldes da pequena propriedade agrícola.
- c. a coroa portuguesa financiou a vinda e instalação dos pequenos proprietários.
- d. a doação de sesmarias substituiu as fracassadas capitanias hereditárias.
- e. o sesmeiro tinha posse plena da terra e o dever de torná-la produtiva.

**04. (UFC-CE)** Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela metrópole portuguesa pretendiam tanto a ocupação e o povoamento como a organização da produção do açúcar, com fins comerciais.

Identifique a alternativa correta sobre as medidas que a Coroa portuguesa adotou para atingir esses objetivos.

- a. Dividiu o território em capitanias hereditárias, cedidas aos donatários, que, por sua vez, distribuíram as terras em sesmarias a homens de posses que as demandaram.
- b. Vendeu as terras brasileiras a senhores de engenho já experientes, que garantiram uma produção crescente de açúcar.
- c. Dividiu o território em governações vitalícias, cujos governadores distribuíram a terra entre os colonos portugueses.
- d. Armou fortemente os colonos para que pudessem defender o território e regulamentou um uso equânime e igualitário da terra entre colonos e índios aliados.
- e. Distribuiu a terra do litoral entre os mais valentes conquistadores e criou engenhos centrais que garantissem a moenda das safras de açúcar durante o ano inteiro.

**05. (UFU-MG)** A distribuição de capitanias hereditárias como sistema de povoamento e colonização das terras do Novo Mundo, desenvolvido por Portugal, foi um empreendimento planejado, respondendo a uma necessidade nova, decorrente da expansão ultramarina. Sua montagem obedecia a determinadas prescrições que contavam, essencialmente, com as cartas de Doação e de Forais, peças básicas da solução das donatarias.

Portanto, a respeito da administração do Estado português na Colônia brasileira, através do sistema de donatarias, é incorreto afirmar que:

- a. interessava à Coroa deixar às mãos de particulares a ocupação das terras, visto que ela não poderia, sem risco de perder as Índias Orientais, desviar capitais para essa nova empresa que iniciava.
- b. numa perspectiva econômica, as capitanias funcionavam, nos quadros da colonização, como grandes empresas, tendo à frente o donatário como empresário, diretamente responsável pelo investimento inicial.
- c. a centralização político-administrativa da Colônia, através do sistema de donatarias, correspondia aos interesses gerais dos donatários.
- d. as doações hereditárias de vastas províncias brasileiras, com o seu sistema de sesmaria gratuitas, faziam parte do próprio sistema colonial. "O Estado doava títulos e terras para receber divisas".
- e. os amplos poderes dados aos donatários não entravam em contradição com a tendência da política portuguesa, pois importava oferecer condições para o efetivo desenvolvimento da colonização das terras portuguesas.

**06. (Unifesp)** Entre os donatários das capitanias hereditárias (1531-1534), não havia nenhum representante da grande nobreza. Esta ausência indica que:

- a. a nobreza portuguesa, ao contrário da espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.
- b. a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.
- c. no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.
- d. na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.
- e. as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.

**07. (PUCCamp-SP)** Os governos-gerais foram instituídos como a única solução político-administrativa viável para a colonização efetiva do Brasil na segunda metade do século XVI, porque:

- a. a instituição do sistema, em 1548, suprimiu definitivamente a divisão da colônia em capitanias hereditárias.
- b. o governo-geral representava a centralização político-administrativa da colônia, que se tornava imperativa, pelo sucesso da maioria das capitanias hereditárias.
- c. o risco crescente, criado com a autonomia excessiva das capitanias hereditárias, levou o Estado metropolitano a organizar o governo-geral para substituí-las.
- d. o governo centralizado na colônia correspondia melhor à definição absolutista do próprio governo metropolitano.
- e. o governo-geral constituía-se, em nível político, como um regime descentralizado e, em nível econômico, como uma grande empresa particular, estando à frente o governador, o único responsável pelo investimento inicial e pelo incentivo à produção.

**08. (UEL-PR)** A instalação do governo-geral em 1549 contribuiu para que a colonização do Brasil passasse de transitória para efetiva. Havia um forte motivo que alimentava as esperanças dos portugueses: os espanhóis, nas terras vizinhas encontraram o que buscavam. Ao tomar medidas procurando assegurar a posse sobre o vasto território, a Coroa portuguesa estava motivada pelas notícias sobre:

- a. o modelo de colonização, dependente da iniciativa privada que se revelava pouco eficaz nos Açores e na Madeira.
- b. as feitorias que vinham dando provas de eficiência como fortificações sólidas para a defesa da terra.
- c. as semelhanças das culturas pré-cabralinas do Brasil e pré-colombianas da América Central.
- d. os negócios da Índia em crescente lucratividade, sem riscos de prejuízos e decepções.
- e. a descoberta de metais preciosos nas terras altas sul-americanas voltadas para o Pacífico.

**09. (UERJ)** O Estado Português reproduziu no Brasil duas feições metropolitanas, possibilitando uma permanente tensão entre as forças sociais dos poderes locais e as forças de centralização do absolutismo.

As instituições que exerciam a administração local e central no Brasil - colônia eram, respectivamente:

- a. vice-reinado e capitanias hereditárias.
- b. câmara municipal e governo-geral.
- c. capitania geral e província.
- d. cabildo e capitania real.

**10. (UFAL)** A implantação em 1548, no Brasil, do sistema de Governo-Geral tinha objetivo:

- a. legislar e executar as decisões das Câmaras Municipais;
- b. iniciar o processo de colonização da costa brasileira;
- c. promover e desenvolver atividades no mercado de consumo;
- d. expandir a ocupação do interior do território nacional;
- e. coordenar e centralizar a administração das Capitanias.

**11. (UFRJ)** Entre as realizações de Men de Sá, o terceiro governador geral do Brasil, **NÃO** se destaca:

- a. a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro;
- b. a construção da primeira capital do Brasil, Salvador;
- c. o apaziguamento da Confederação dos Tamoios, através dos jesuítas;
- d. o incentivo à agricultura e à pecuária;
- e. a permanência no Brasil além do que havia sido determinado, devido ao bom desempenho.

**12. (Unirio-RJ)** A colonização brasileira no século XVI foi organizada sob duas formas administrativas, Capitanias Hereditárias e Governo-Geral. Assinale a afirmativa que expressa corretamente uma característica desse período.

- a. As capitanias, mesmo havendo um processo de exploração econômica em algumas delas, garantiram a presença portuguesa na América, apesar das dificuldades financeiras da Coroa.
- b. As capitanias representavam a transposição para as áreas coloniais das estruturas feudais e aristocráticas europeias.

- c. As capitanias, sendo empreendimentos privados, favoreceram a transferência de colonos europeus, assegurando a mão de obra necessária à lavoura.
- d. O governo-geral permitiu a direção da Coroa na produção do açúcar, o que assegurou o rápido povoamento do território.
- e. O governo-geral extinguiu as donatárias, interrompendo o fluxo de capitais privados para a economia do açúcar.

**13. (Fuvest-SP)** "Eu el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande na Baía de Todos-os-Santos. (...) Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil."

"Regimento de Tomé de Sousa", 1549 As determinações do Rei de Portugal estavam relacionadas

- a. à necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.
- b. aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.
- c. a um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.
- d. aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.
- e. ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.



## Dois Governos

Um no Norte e outro no Sul

Com a morte de Mem de Sá, o rei nomeou D. Luís de Vasconcelos para ser o quarto governador geral da colônia. Ele foi, porém, atacado por piratas franceses e morreu antes de chegar ao Brasil.

Com o objetivo de administrar melhor o vasto território brasileiro, Portugal decidiu, então, dividir a colônia em dois governos distintos:

- **o governo do norte**, com capital em Salvador, foi dado a D. Luís de Brito
- **o governo do sul**, com capital no Rio de Janeiro, foi dado a D. Antônio de Salema.

A tentativa não teve êxito e, em 1578, **Lourenço da Veiga** unificou os dois governos, tornando-se o quinto governador geral.

## Aula 04 – União Ibérica - O Domínio Espanhol (1580 a 1640)

### União Ibérica

Em 1578, o rei português, D. Sebastião, faleceu sem deixar herdeiros. O rei de Portugal morreu lutando na batalha de Alcácer-Quibir, Norte da África, contra os muçulmanos. Seu tio, o Cardeal D. Henrique, assume o trono, mas já contava com sessenta e cinco anos, morrendo então 2 anos depois que assumiu o trono. Fica então vago o trono português; o nome mais próximo na linha de sucessão ao trono é Filipe II da Espanha, que assume o trono português. Ele era da dinastia dos Habsburgo, se tornando o soberano mais poderoso que o mundo já conheceu até então. Tinha o apelido de diabo do meio-dia, pois o Sol nunca se punha em seu reinado.

Apesar da unificação das coroas, Filipe II tentou preservar a imagem de Portugal, não o tratando como nação conquistada, mas como um reino independente, que tinha como rei o mesmo rei de Espanha. Este tratamento foi assegurado com a assinatura do juramento de Tomar, 1581. Ele garantia que Portugal continuaria com suas leis e a administração continuaria nas mãos dos portugueses.

O domínio espanhol trouxe várias consequências para a evolução da colônia americana de Portugal:

- Foi incentivada a ocupação do interior do território.
- A linha de Tordesilhas na prática deixou de existir, já que todas as terras agora pertenciam à Espanha.
- A primeira visitação do tribunal do Santo Ofício ao Brasil, expulsando os cristãos-novos.
- A Invasão Holandesa, pois os holandeses eram inimigos dos espanhóis.

Nesse período houve a criação da França Equinocial, no Maranhão (1612-1615). Em 1621, houve a divisão do Brasil em Estado do Brasil e Estado do Maranhão.

## Divisão da Colônia durante o governo espanhol

Durante o domínio espanhol houve outra tentativa de melhorar a administração do Brasil e defender o litoral contra a invasão dos franceses. Em 1621, o território brasileiro foi outra vez dividido, desta vez em dois grandes estados. As diversas capitanias passaram a ser administradas em dois blocos que durariam até 1774. Eram eles:

Estado do Grão-Pará e Maranhão (da Amazônia ao Ceará): a capital era São Luís. Transformou-se mais tarde em Estado do Grão Pará, com capital em Belém.

Estado do Brasil (do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul): a capital em Salvador. A partir de 1763 a capital passou a ser o Rio de Janeiro.

## A formação do povo brasileiro

O povo brasileiro foi formado a partir de três diferentes etnias: o índio americano, o branco europeu e o negro africano. Da miscigenação desses três grupos surgiu um povo com vários tipos de mestiços:

- O **mulato** – mestiço do branco com o negro
- O **cafuzo** – mestiço do negro com o índio
- O **mameluco**, também chamado caboclo, mestiço do branco com o índio.



*A pintura A Redenção de Cam é fruto de um momento de pós-emancipação, marcado pela adesão do racismo na esfera pública e da "necessidade" de ações em relação ao destino da população negra e miscigenada na ordem livre e republicana. Fonte: acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro*



## Aula 04 - Ciclo econômico Brasileiro

Uma forma de avaliarmos economicamente a história do Brasil colonial é estudarmos os ciclos econômicos, porém as teorias dos ciclos econômicos são numerosas e variadas, mas para o nosso estudo iremos considerar a representação e duração dos ciclos de cada atividade econômica, com expansão e retração de suas atividades. Existem: ciclos grandes de 70 anos, ciclos pequenos de 6 anos ou menos, e também os que duram séculos. É importante você entender que esta divisão é apenas didática e aponta a principal atividade econômica desenvolvida no período, e junto a estas atividades existiram diversas outras tais como: algodão, o tabaco e a produção de cachaça (utilizados na troca por escravos na África) o comércio de couro e produção de alimentos para abastecimento interno, a criação de gado e o tráfico de escravos. Todas estas atividades foram desenvolvidas ao mesmo tempo na colônia.

Vamos analisar o gráfico abaixo:



### O Ciclo do Pau-Brasil

O pau-brasil era conhecido na Europa desde os tempos medievais. Os árabes traziam essa madeira da Índia, através do Mar Vermelho. Como o interesse mercantil da metrópole estava voltado para o Oriente, o governo adotou a prática do arrendamento da exploração.

Havia abundância de pau-brasil ao longo do litoral, desde a Paraíba até o Rio de Janeiro. E o primeiro grande interessado na exploração foi **Fernão de Noronha**, um cristão-novo (expressão que designava os judeus da península Ibérica, convertidos ao cristianismo, para escapar das perseguições da Inquisição). Em 1502, ele comprometeu-se a enviar para Portugal, anualmente, seis navios carregados de madeira e, ainda, a explorar as costas brasileiras. O governo português receberia tributos sobre o valor da madeira descarregada.

O **trabalho dos indígenas** era **voluntário**. Trabalhavam em troca de pequenos objetos reluzentes (espelhos) ou de utensílios como facas, machados, tesouras etc. O trabalho era obtido através do **escambo**, ou seja, a troca de produtos e serviços. Mas a exploração do pau-brasil **não foi responsável diretamente pela colonização do país**. As feitorias eram abandonadas quando a madeira em torno delas se esgotava. Fernão de Noronha prorrogou o contrato de arrendamento até 1515.



## O Ciclo do Açúcar

Em 1533, o colonizador português Martim Afonso de Souza trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar e realizou a disseminação dessa primeira atividade de exploração econômica no Brasil. A produção desse tipo de gênero agrícola aconteceu por conta do conhecimento anterior de técnicas de plantio e preparo que permitiriam o desenvolvimento de tal atividade na América Portuguesa.

O açúcar era uma especiaria rara na Europa no início dos Tempos Modernos. Originário da Índia, era trazido pelos mercadores italianos que o compravam dos árabes.

A grande procura, bons preços, a facilidade de colocação do produto no mercado europeu e a perspectiva de enormes lucros estimularam, no século XV, o plantio da cana nas ilhas do Atlântico (Madeira, Açores, Cabo Verde, São Tomé) com bons resultados. Contudo, foi no Brasil que a lavoura alcançou grande extensão e sucesso.

O litoral nordestino apresentava condições naturais favoráveis para o plantio. Solo de massapê e clima quente e úmido beneficiavam a lavoura canavieira. Porém, a produção açucareira exigia grandes investimentos na instalação do engenho nos transportes, na aquisição de mão-de-obra escrava negra e na comercialização do produto na Europa, em um momento em que Portugal se encontrava descapitalizado. A solução foi conseguir um sócio capitalizado.

Desde a criação da rota marítima Mediterrâneo – mar do Norte, contornando a península Ibérica, havia uma estreita vinculação comercial entre Portugal e os Países Baixos. Quando os judeus foram expulsos de Portugal, muitos optaram por se estabelecer, com os seus capitais e navios, na Holanda.

**Os holandeses financiaram a instalação de engenhos**, antevendo grandes lucros. Reservaram para si a comercialização do açúcar no mercado europeu, que inclusive era refinado em Amsterdã.

Assim, Portugal colocou-se em uma posição intermediária. O Brasil produzia açúcar, exportado para Portugal e, posteriormente, a maior parte seguia para a Holanda, para ser distribuída no mercado europeu. Embora, certamente, todos os três se beneficiassem, o lucro maior pertencia aos holandeses por estarem em contato direto com os maiores consumidores. Além disso, os holandeses possuíam vasta rede de comercialização na Europa.

A produção açucareira tinha por base o **PLANTATION**, cujas características fundamentais eram a produção ser voltada para a **exportação, grande propriedade** (latifúndio), **monocultura** e utilização de **mão-de-obra escrava**, predominantemente negra.

Diversos fatores colaboraram para a utilização do escravo negro. A inadaptabilidade do índio ao trabalho sedentário; o fato de que entre os índios o cuidado com as plantações era uma tarefa feminina; sua forte resistência à escravização, procurando fugir. **A maior motivação para a substituição da mão-de-obra indígena pela do escravo negro foi financeiro.**

O uso do africano se ajustava aos interesses dos colonos, pois era trazido na condição de escravo já adaptado ao trabalho agrícola; o tráfico era benéfico ao governo português, que **cobrava impostos sobre a mercadoria importada.**

## O engenho

O engenho era a unidade produtiva da economia açucareira. Localizava-se no interior da grande propriedade, sendo composto de: casa-grande, senzala, capela e casa do engenho. A casa-grande era a residência do senhor de engenho e centro de comando de toda atividade econômica e social do engenho; a senzala era um grande galpão onde habitavam os escravos negros, em precária situação, às vezes amontoados uns aos outros; a capela era o local onde se realizavam os serviços religiosos e centro de reunião nos batizados, casamentos e funerais; a casa do engenho abrangia todas as instalações destinadas ao preparo do açúcar e era composta de moenda, fornalhas, casa de purgar e galpões.

A cana era trazida ao engenho em carros de boi. Na casa da moenda, ela era moída em cilindros rotativos, movidos por força animal (trapiche) ou hidráulica (engenhos reais). Como o elemento principal na produção do açúcar era o engenho, toda a propriedade passou a ser chamada de engenho.

Muitos fazendeiros não tinham capital, próprio ou em forma de empréstimo, para construir o seu engenho. Plantavam cana e utilizavam um engenho próximo para produzir açúcar. Eram as “fazendas obrigadas”. O pagamento pelo uso do engenho correspondia à metade do açúcar obtido (meação).

O litoral nordestino tornou-se o maior produtor mundial no final do século XVI (1580). O mercado europeu estava em expansão e não havia grande concorrência internacional.

Mas esta situação se modificou quando os holandeses passaram a produzir açúcar nas Antilhas, a partir da metade do século XVII (1ª grande crise). Agravou-se a crise com a grande descoberta de ouro, na última década desse século, ocorrendo o **deslocamento do eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul**.



“Engenho de cana”, pintura de Hercule Florence.

## **Aula 04 - Exercícios – Brasil Pré-Colonial, Economia Açucareira**

### **Economia Açucareira (parte 1)**

**01. (CEFET-PR)** Alguns historiadores afirmam que as consequências do modelo de colonização adotado pelos portugueses para a exploração do Brasil são ainda muito perceptíveis (devastação do meio ambiente, exploração do trabalhador rural, conflitos rurais etc.). Este modelo é conhecido como plantation ou plantagem e suas principais características são:

- a. minifúndio, monocultura, mão-de-obra escrava;
- b. latifúndio, mão-de-obra assalariada, policultura;
- c. latifúndio, policultura, mão-de-obra escrava;
- d. latifúndio, mão-de-obra escrava, monocultura;
- e. latifúndio, trabalho assalariado, monocultura.

**02. (UFSE)** Durante o chamado Período Pré-colonizador, a ocupação portuguesa, a atividade econômica básica e a mão-de-obra nela empregada ficaram caracterizadas, respectivamente pelas:

- a. feitorias, exploração do pau-brasil e a mão-de-obra indígena;
- b. capitânicas hereditárias, cultivo da cana-de-açúcar e pelo índio sob regime de escravidão;
- c. feitorias, exploração do pau-brasil e mão-de-obra escrava;
- d. capitânicas hereditárias, exploração do pau-brasil e mão-de-obra indígena submetida à orientação dos jesuítas;
- e. feitorias, cultivo da cana-de-açúcar e pelo indígena pacificado.

**03. (F.M. Triângulo Mineiro-MG)** A produção de açúcar, desenvolvida no Nordeste brasileiro a partir do século XVI,

- a. priorizou o uso de mão-de-obra indígena, graças ao domínio da técnica de cultivo;
- b. promoveu a organização de uma sociedade aristocrática, patriarcal e escravista;
- c. foi financiada por capitais da Coroa e da burguesia lusitana;
- d. gerou uma economia monocultora e voltada para o mercado interno;
- e. realizou-se em latifúndios, favorecendo o povoamento do sertão.

**04. (UNIFOR-CE)** No Brasil, a predominância da economia açucareira na vida colonial

- a. gerou um amplo mercado interno consumidor, abastecido com produtos originários de outras regiões brasileiras.
- b. favoreceu o surgimento de uma ampla camada social intermediária entre os grandes proprietários de terra e os escravos.
- c. decorreu da crise da economia portuguesa, resultantes dos gastos com a Guerra da Restauração
- d. gerou uma sociedade cujos valores dominantes estavam sedimentados na propriedade da terra e de escravo.
- e. criou um núcleo de integração das atividades produtivas de todas as demais regiões brasileiras.

**05. (ESPCEX)** As grandes navegações produziram o expansionismo do século XV e contribuíram para acelerar a transição do feudalismo/capitalismo. Provocaram mudanças no comércio europeu, tais como:

- a. deslocamento do eixo econômico do Atlântico para o Pacífico; ascensão econômica das repúblicas italianas paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas; acúmulo de capitais nas mãos da realeza.
- b. perda do monopólio do comércio de especiarias por parte dos italianos; declínio econômico das potências mercantis atlânticas; intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa.
- c. empobrecimento da burguesia europeia; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas.
- d. intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa, o que determinou a chamada “revolução dos preços do Século XVI”; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; acúmulo de capitais nas mãos da burguesia europeia, em consequência da abundância de metais que afluíram para a Europa.
- e. ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio econômico de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Holanda; incorporação das áreas do continente americano e do litoral africano às rotas já tradicionais de comércio Europa – Ásia; acumulação de capitais nas mãos da nobreza e realeza europeias.

**06. (ESA)** No início da colonização, a cultura da cana-de-açúcar era realizada em grandes propriedades que eram chamadas de:

- a. sítios.
- b. latifúndios.
- c. alqueires.
- d. minifúndios
- e. casas-grandes.

**07.** A divisão do Brasil em capitanias hereditárias não seria apenas a primeira tentativa oficial de colonização portuguesa na América, mas também a primeira vez que europeus transportaram um modelo civilizatório para o Novo Mundo. A esse respeito é correto afirmar que:

- a. o modelo implantado era totalmente desconhecido dos portugueses e cada donatário tinha reduzidas dimensões.
- b. representava uma experiência feudal em terras americanas, sem nenhum componente econômico mercantilista.
- c. atraiu sobretudo a alta nobreza pelas possibilidades de lucros rápidos.
- d. a coroa com sérias dívidas transferia, para os particulares, as despesas da colonização, temendo perder a colônia para os estrangeiros que ameaçavam nosso litoral.
- e. o sistema de capitanias fracassou e não deixou como conseqüências a questão fundiária e a estrutura social excludente.

## **Economia Açucareira (parte 2)**

**01. (UFTM)** Em 1570, a Província de Santa Cruz contava com 60 engenhos. Destes, 41 situavam-se nas capitanias de Pernambuco e da Bahia. Quinze anos depois, o número de engenhos nestas duas regiões mais do que triplicou, atingindo a marca dos 131. No final do século, em 1590, a colônia contava com 150 engenhos espalhados pelas capitanias de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Vicente. As duas primeiras capitanias, entretanto, continuavam a concentrar o maior número de unidades produtivas, que correspondia a 80% do total (...). Em 1584, cerca de 40 navios eram utilizados para transportar o açúcar de Recife para Lisboa. No início do século XVII, em 1614, mais de 130 navios eram utilizados no transporte do açúcar de Pernambuco para a metrópole.

*(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil, uma interpretação, 2008.)*

Infere-se do texto que

- a. a produção açucareira distribuiu-se de forma equilibrada por toda a colônia.
- b. os lucros propiciados pelo açúcar inibiram o desenvolvimento da pecuária em larga escala.
- c. a prosperidade das regiões dependia da capacidade administrativa dos donatários.
- d. a cana forneceu a base material para o estabelecimento dos portugueses nos trópicos.
- e. o crescimento da produção foi lento e constante ao longo dos séculos XVI e XVII.

**02. (FEEVALE)** Foi a partir de 1530 que Portugal resolveu reforçar a sua presença no Brasil. O domínio português avançou para além das águas costeiras, com o objetivo de definir os seus limites em terras americanas.

Sobre o Brasil Colônia, considere verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações que seguem.

( ) A instalação das capitanias hereditárias gerou conflitos entre portugueses e indígenas, já que o confisco das terras e o trabalho forçado feriam o modo de vida das populações nativas.

( ) A cana-de-açúcar foi o primeiro produto de monocultura cultivado nas terras do Brasil português e lançou as bases de uma sociedade escravista.

( ) Os portugueses estabeleceram o domínio sobre o território da colônia sem conflitos com as populações nativas.

Marque a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a. V – V – V

b. V – F – V

c. V – V – F

d. F – F – F

e. F – F – V

**03. (G1 - IFSP)** No Brasil Colonial, os jesuítas

a. foram os responsáveis pela introdução da Contra Reforma no Brasil, instalando os Tribunais de Inquisição no Rio de Janeiro e na Bahia, perseguindo os cristãos novos e os muçulmanos.

b. foram os responsáveis pela descoberta do ouro no interior do Brasil, pois, buscando a catequização dos indígenas, fundaram as missões em áreas em que os nativos já usavam o rico minério.

c. auxiliaram na tarefa da colonização introduzindo o gado bovino e equino nas reduções e a lavoura cafeeira no sudeste. Fizeram, ainda, a exploração do mate no sul do Brasil.

d. catequizaram os indígenas e os colonos, construindo colégios e igrejas. Muitas vezes, intervieram em conflitos existentes entre os brancos e os povos indígenas, buscando auxiliar a colonização portuguesa.

e. não se envolveram no processo colonizador português, pois o papa Paulo III lhes proibira qualquer envolvimento político. Sua missão era apenas a da evangelização dos povos.

**04. (ESPCEX)** Sobre o Governo Geral, instalado no Brasil pelo regimento de 1548, pode-se afirmar que

a. acabou, de imediato, com o sistema de capitanias hereditárias.

b. teve total sucesso ao impor a centralização política em toda a colônia, como forma de facilitar a defesa do território.

c. teve curta duração, pois foi dissolvido durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro, em 1555.

d. durou até 1808, apesar de, a partir de 1720, os governadores passarem a ser chamados de vice-reis.

e. adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como única capital, em virtude do grande sucesso da cultura canavieira nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

**05. (ESPM 2011)** As primeiras atividades econômicas praticadas pela colonização portuguesa no Brasil tiveram por cenário apenas o litoral do leste-nordeste brasileiros, sem que de modo sensível penetrassem no vago e misterioso sertão, ainda ocupado por tribos selvagens. Determinava essa situação o desinteresse econômico por qualquer tentativa de fixação de povoadores em regiões mais afastadas do mar. Assim enquanto sob os Reis Filipes penetravam os Vicentinos pelo sul na caça ao índio, ao mesmo tempo em que se sucediam as conquistas litorâneas em todo o nordeste, a solução encontrada para o povoamento do sertão forneceu-a (.....), atividade econômica essencialmente fixadora de população, mesmo escassas.

*(Hélio Viana. História do Brasil)*

O texto refere-se a:

- a. criação de gado;
- b. busca de drogas do sertão;
- c. produção de algodão;
- d. extração de borracha;
- e. cultivo de tabaco.

**06.** A divisão do Brasil em capitanias hereditárias não seria apenas a primeira tentativa oficial de colonização portuguesa na América, mas também a primeira vez que europeus transportaram um modelo civilizatório para o Novo Mundo. A esse respeito é correto afirmar que:

- a. o modelo implantado era totalmente desconhecido dos portugueses e cada donatário tinha reduzidas dimensões.
- b. representava uma experiência feudal em terras americanas, sem nenhum componente econômico mercantilista.
- c. atraiu sobretudo a alta nobreza pelas possibilidades de lucros rápidos.
- d. a coroa com sérias dívidas transferia, para os particulares, as despesas da colonização, temendo perder a colônia para os estrangeiros que ameaçavam nosso litoral.
- e. o sistema de capitanias fracassou e não deixou como consequências a questão fundiária e a estrutura social excludente.

**07. (ESA)** Observando-se o sistema de governo vigente durante o Brasil Colonial, é correto afirmar que:

- a. a criação do Governo Geral, centralizando a administração, provocou a extinção imediata das capitanias hereditárias.
- b. o sistema de câmaras municipais instituiu duas novas políticas administrativas: as sesmarias e o serviço militar compulsório.
- c. o sistema de capitanias hereditárias já havia sido empregado por Portugal na administração das ilhas Canárias.
- d. o fracasso das capitanias hereditárias implicou o desuso das Cartas de Doação e das obrigações do Documento Foral.
- e. o sistema de capitanias hereditárias foi um empreendimento que, dirigido pela Coroa, estava a cargo de Particulares.



**08. (UEPB)** Considerando a realidade da América Portuguesa nas três primeiras décadas do século XVI, é correto afirmar:

- a. A expedição exploradora de Gaspar de Lemos, em 1501, implantou o sistema de Capitânicas Hereditárias para garantir o desenvolvimento da cana de açúcar.
- b. A Coroa Portuguesa proibiu o estanco do pau-brasil, já que a madeira era contrabandeada por franceses e ingleses.
- c. As expedições de Cristovão Jackes, em 1516 e 1526 não tinham caráter militar, nem combateram estrangeiros. Tinham a função específica de reconhecer o território e implantar as feitorias.
- d. A atividade desenvolvida com autorização da Coroa Portuguesa foi a extração de pau-brasil, uma atividade nômade e predatória, que não tinha a finalidade de promover o povoamento.
- e. A mão de obra indígena foi pouco explorada e bastante valorizada pelos portugueses, que presenteavam os nativos com objetos de grande valor no mercado europeu.

**09.** O sistema de Capitânicas Hereditárias não foi um fracasso total, pois pelo menos duas capitânicas conseguiram prosperar:

- a. São Vicente e Bahia
- b. Pernambuco e São Vicente
- c. Pernambuco e Itamaracá
- d. São Vicente e Rio de Janeiro
- e. Pernambuco e Itamaracá

## Pecuária

A pecuária foi um fator bastante expressivo, ligado a subsistência. A origem remonta ao Governo de Tomé de Souza, que trouxe algumas cabeças de gado e continuou a importá-las de Cabo Verde.

A princípio, o gado era criado na própria fazenda canavieira, fornecendo força de tração, transporte, alimento e matéria prima (couro). Entretanto, à medida que ocorreu a expansão da área cultivada, a criação de gado foi deslocada para o interior. As terras do litoral foram reservadas para o cultivo da cana, uma vez que eram mais férteis. Afinal, o açúcar propiciava o grande lucro para a Metrópole.

No sertão organizou-se uma criação extensiva e itinerante, influenciada pelas condições geográficas. Era uma forma primitiva de criação. O gado era criado solto, até mesmo itinerante, no campo, sem cuidados especiais. O que permitiu expandir a fronteira da colônia portuguesa para o interior do continente.

As fazendas de criação espalharam-se pelo sertão do Nordeste, no século XVII, de preferência ao longo dos cursos d'água. Muitas fazendas possuíam mais de três léguas de extensão. A penetração do gado no Nordeste foi facilitada pelo Rio São Francisco, o "Rio dos Currais", pela vegetação rasteira e pela presença dos "lambedouros" (barrancos de sal bruto).



*Escravos conduzindo Carro de Boi em Sirinhaém, Pernambuco, pintura de Frans Post 1638*

O gado bovino fornecia carne e leite para consumo, além do couro, matéria-prima para o artesanato. Os engenhos movidos a força animal necessitavam de muitos bovinos, muares e equinos.

O transporte do açúcar era feito em lombo de burro, daí a importância da criação desses animais para a empresa açucareira.

As fazendas de criação no sertão expandiram-se rapidamente. Eram estabelecidas com relativa facilidade, pois não havia tanta necessidade de capital. O vaqueiro (peão) era pago pelo proprietário com uma cria a cada quatro nascidas e mantidas vivas. Portanto, a mão-de-obra era livre e assalariada (em espécie), e predominava o mameluco, cruza das etnias branca e indígena.

A interiorização das fazendas de gado alargou imensamente as áreas de colonização portuguesa. No século XVII, praticamente todo o sertão nordestino estava ocupado, ainda que por uma população pequena e esparsa. No século seguinte ocorreu a expansão da pecuária (bovinos e muares) nos campos sulinos.

A pecuária desenvolveu-se no sul devido às grandes pastagens, que facilitavam o crescimento dos rebanhos. Depois da destruição das missões, o gado espalhou-se pelo sul do Brasil. No fim do século XVII, paulistas e espanhóis capturaram o gado sem dono. Os paulistas fundaram Laguna e Paranaguá, os espanhóis fundaram Buenos Aires. Criavam, além de bois, burros e cavalos, que eram vendidos nas regiões das minas. Desse modo, a pecuária cresceu no sul como atividade complementar da mineração.

## Os Escravos

Para montar a empresa açucareira, era necessária mão-de-obra em grande quantidade. Os índios foram os primeiros a serem escravizados, mas foram lentamente sendo substituídos pelo negro africano. Os motivos foram: a diminuição drástica do número de indígenas no litoral, a oposição da igreja católica a escravização do índio e o fato do comércio negreiro trazer mais lucros para a coroa.



*Ficheiro: Navio negreiro - Ruaendas 1830*

Os africanos vinham para o Brasil, transportados em navios negreiros também conhecidos como navios tumbeiros, pois em média morriam 40% dos escravos por eles transportados.

Os africanos que vinham para o Brasil eram basicamente de duas etnias: bantos (Angolanos e Moçambicanos) e os sudaneses (Nigerianos, Guiné e Males). O trabalho escravo foi então o sustentáculo da sociedade colonial brasileira. O tráfico negreiro tornou-se um lucrativo comércio. Eram vendidos nos mercados, dormiam nas senzalas e em troca de seu trabalho recebiam apenas roupas e comida para a sobrevivência. Os negros reagiam à escravidão evitando a reprodução (para que os filhos não nascessem escravos), cometendo suicídio, matando feitores, capitães-do-mato e senhores ou fugindo para quilombos.

**Quilombos** eram comunidades formadas por negros, índios e todos aqueles que por algum motivo, haviam escapado da relação com senhores. O mais importante foi o **Quilombo dos Palmares**, localizado no atual estado de Alagoas, que permaneceu por quase um século. Milhares de negros viviam em Palmares, em uma área de cerca de vinte e sete mil quilômetros quadrados. Produziam cana-de-açúcar, milho, feijão, mandioca, banana e batata-doce. Em 1694 foi destruído pelo paulista Domingos Jorge Velho, contratado pelos senhores nordestinos. Em 1695 foi assassinado Zumbi, o maior líder negro da História do Brasil.



## Drogas do Sertão

Expressão que designa espécies e produtos vegetais nativos da Amazônia, extraídos pelos europeus, principalmente portugueses, ao constatar que essas espécies poderiam substituir as que haviam encontrado no Oriente. Eram elas a coleta: de cacau, de gengibre, da canela, da pimenta, do cravo e da noz-moscada orientais, castanha do Pará e, em menor escala, de óleo-de-cupaíba, de salsaparrilha, de algodão silvestre, de anil e de baunilha, produtos abundantes na floresta equatorial amazônica.

A importância histórica desses produtos refere-se no fato de representarem a base econômica para a posse da Amazônia, além de constituírem, também, incentivo para o desbravamento do interior do país em geral, sendo, portanto e para além de uma tentativa do Estado para recuperar uma posição de controle do mercado europeu de especiarias, a intensificação da busca de drogas do sertão pode também ser considerada como um dos vetores que influenciou no movimento de colonização ocorrido no Norte do Brasil como reação à presença de europeus em território luso-brasileiro.

Estes produtos eram extraídos com a exploração da mão-de-obra indígena e permitiram como já foi dito a fixação de núcleos de povoamento e catequese dos índios da região.

## Outras atividades econômicas

Outras atividades econômicas de destaque eram: o tabaco, o algodão e agricultura para o abastecimento interno - o primeiro era produzido principalmente na Bahia e era exportado para a África, sendo utilizado no escambo do comércio negreiro. Integrava o comércio entre Brasil, Portugal e África.

O algodão predominou no Maranhão, na segunda metade do século XVIII, voltado para o abastecimento da nascente indústria têxtil inglesa. Era uma atividade monocultora, latifundiária e escravista, tal qual o açúcar. Seus momentos de apogeu estiveram vinculados ao declínio da concorrência norte-americana, por problemas internos (guerra de independência, no século XVIII; e guerra de secessão, no século XIX).

Agricultura para abastecimento interno ou de Subsistência era realizado junto as principais atividades econômicas. Por exemplo, cada engenho possuía uma pequena área destinada à produção de alimentos (mandioca, milho, feijão, etc.). Com o desenvolvimento da colonização, surgiram diversas áreas destinadas exclusivamente ao abastecimento interno.

## Aula 04 - As Invasões Estrangeiras (Franceses e Holandeses)

### Os Franceses

A primeira invasão francesa, comandada por **Nicolau Durand de Villegaignon**, ocorreu em 1555, quando os franceses invadiram o Rio de Janeiro, fundando uma colônia chamada FRANÇA ANTÁRTICA.

Construíram um forte e aliaram-se aos Tamoios, índios da região revoltados contra os portugueses, que estavam unidos na Confederação dos Tamoios.

Os padres **Manoel da Nóbrega** e **José de Anchieta** conseguiam pacificar os índios rebeldes e uniram-se contra os franceses aos índios temiminós, chefiados pelo cacique Araribóia. Em 1567, durante a administração do governador geral Mem de Sá, após doze anos de luta, os franceses foram expulsos, com a ajuda de Estácio de Sá, sobrinho do governador.



Em 1612 os franceses voltaram a invadir o Brasil e fundaram, no Maranhão, uma colônia, que chamaram de **FRANÇA EQUINOCIAL**. Os franceses permaneceram por três anos no Maranhão e fundaram a cidade de São Luís, cujo nome é uma homenagem ao rei francês Luís XIII. Em 1615 foram expulsos por **Jerônimo de Albuquerque** e **Alexandre de Moura**.

## Os Holandeses

Se Portugal e suas colônias não tivessem passado para o domínio da Espanha, a Holanda dificilmente teria invadido o Brasil.

Sempre foram muito boas as relações entre portugueses e holandeses:

- Transportado por navios holandês e refinado na Holanda, o açúcar era também distribuído pelos portos da Europa por comerciantes desse país;
- Banqueiros holandeses emprestavam dinheiro aos senhores de engenho para desenvolver a indústria açucareira.

A participação holandesa no comércio do açúcar não pôde continuar a partir de 1580, quando Portugal passou para o domínio da Espanha (União Ibérica). A Holanda tinha estado sob domínio espanhol e, como era protestante, passou a sofrer perseguições religiosas. Devido a isso, lutou para ficar livre da Espanha católica. Em 1581, ocorreu sua independência.

Para não ter sua economia esgotada, pois a Espanha proibiu o comércio entre a Holanda e o Brasil, os comerciantes holandeses fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais (W.I.C)** para organizar expedições e ocupar domínios espanhóis e portugueses na América e na África. Foi essa companhia a responsável pela invasão holandesa no Brasil.

### Os Holandeses na Bahia (1624-1625)

Quando invadiram a Bahia, por ser a capital e a segunda região produtora de açúcar, os holandeses não esperavam que a Espanha reagisse, pois o rei espanhol olhava com desprezo a economia agrícola brasileira, que não podia ser comparada com a do Peru, o maior produtor mundial de ouro e prata.

De fato, os holandeses entraram em Salvador com a maior facilidade e até prenderam o governador, **Diogo de Mendonça Furtado**, que foi enviado para a Holanda. Mas não puderam sair da capital, pois a população local, liderada pelo bispo **D. Marcos Teixeira**, que substituiu o governador, logo organizou a resistência, promovendo ataques de emboscadas aos invasores.

D. Marcos Teixeira conseguiu reunir todos os baianos, inclusive os indígenas, na luta contra os invasores: ele afirmava que o que estava em perigo era a religião católica, ameaçada pelos holandeses protestantes. A luta então tomou contornos de lutas religiosas que culminaram com a expulsão dos holandeses da Bahia.

### Os Holandeses em Pernambuco (1630-1654) – Brasil Holandês

Derrotada na Bahia, a Companhia das Índias Ocidentais ficou em péssimas condições financeiras, sem poder organizar nova invasão ao Brasil. Mas, em 1627, Pieter Heyn, um corsário a serviço da Companhia, conseguiu apoderar-se da Frota de Prata, que levava todo ano para a Espanha grande carregamento de ouro e prata do México e do Peru.



Quando planejaram a invasão de 1630, os holandeses escolheram Pernambuco porque era a capitania mais rica da colônia, com grande produção de açúcar, e era capitania particular e, por isso, devia estar ainda menos fortificada do que a Bahia, sede do governo-geral.

Os holandeses chegaram numa grande esquadra e facilmente tomaram **Recife e Olinda (1630)**. O governador de Pernambuco, **Matias de Albuquerque**, sem condições de rechaçar os inimigos, resolveu evitar, pelo menos, que ampliassem suas conquistas. Os resistentes concentraram-se num fortim no meio da mata, o **Arraial do Bom Jesus**, tornando-o centro de suas ações guerrilheiras. Ali organizavam emboscadas e impediam as comunicações entre Recife e Olinda.

Com os holandeses encurralados no Recife, esperava-se, a qualquer momento, sua rendição. Entretanto, a passagem para o lado do inimigo, depois de um desentendimento com Matias de Albuquerque (1632), de **Domingos Fernandes Calabar**, veio mudar completamente a sorte da guerra, pois o mesmo tinha muita experiência na luta de guerrilha e emboscada.

Em 1635, quando caiu o último reduto pernambucano, o **Arraial do Bom Jesus**, só restou a **Matias de Albuquerque** retirar-se para Alagoas, no que foi acompanhado por milhares de pessoas.

### **Administração de Nassau (1637-1644)**

O primeiro cuidado de **Maurício de Nassau** (enviado para governar os domínios holandeses no Brasil), quando chegou ao nosso país, foi estender para o sul o domínio da Holanda até o rio São Francisco e, à sua margem, fundou o forte Maurício. Para o Norte, levou a conquista até o Ceará e o Maranhão. Apenas a Bahia escapou à invasão holandesa.

Para restabelecer a economia canavieira, era necessário reparar os engenhos danificados pela guerra. Para isso, Nassau com ajuda da Companhia das Índias Ocidentais emprestou dinheiro aos proprietários a juros baixos e longo prazo.

O mais difícil, porém, seria abastecer os engenhos de escravos, pois os centros fornecedores na África estavam sobre domínio da Espanha; Nassau teve, por isso, de conquistar Angola, porto africano sobre domínio dos portugueses a partir de então.

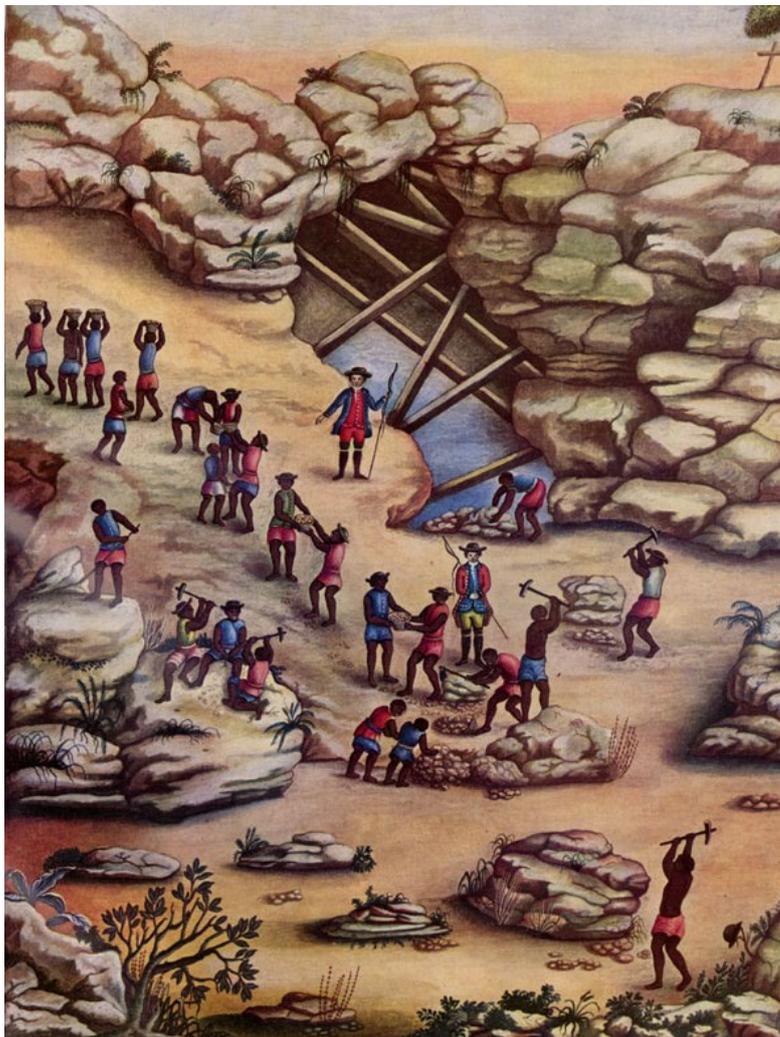
Em 1640, houve a Restauração: Portugal libertou-se do domínio da Espanha. Por não poder enfrentar, ao mesmo tempo dois inimigos, Espanha e Holanda, o rei D. João IV preferiu assinar com o governo holandês uma trégua.

Por essa trégua, Portugal reconhecia por dez anos as conquistas holandesas, o que deveria provocar violentos protestos dos colonos. Mas isto não aconteceu, porque todos estavam satisfeitos com a administração de Nassau. Nem mesmo podiam queixar-se da diferença de religião entre vencidos e vencedores, pois foi permitida a prática de todos os cultos.

Devido aos altos custos de seu governo, Nassau também promoveu a reforma urbana de Recife. A WIC, insatisfeita com os resultados de seu governo, o substituiu em 1644, por uma junta de três comerciantes que resolveu cobrar imediatamente as dívidas em atraso de todos os senhores de engenho.

Além disto, os novos governadores do Nordeste holandês determinaram o fim da liberdade religiosa impondo o protestantismo e diminuíram a participação dos proprietários nas decisões políticas. Todas estas medidas provocaram uma revolta contra a dominação holandesa, que culminou com a expulsão destes do Nordeste em 1654.

## Aula 05 – Economia Mineradora



Mineração de diamantes por Carlos Julião, retrata a mineração de diamantes no Brasil Colonial na Região do Guinda.

### Ouro

Na segunda metade do século XVII Portugal encontrava-se em uma crise profunda. As rendas do governo caíram acentuadamente. Os mercados produtores açucareiros mais capacitados deslocavam o açúcar brasileiro do comércio internacional.

A pobreza dos paulistas os forçava a percorrer o sertão em busca de riquezas. Lendas sobre riquezas fantásticas povoavam sua mente, como uma serra coberta de metal precioso (“**sabarabuçu**”). Nessa conjuntura, a própria Coroa os incentivava por meio de títulos, honrarias e concessões de terra.

E o desejo se tornou realidade. Em 1693, o bandeirante Antônio Rodrigues Arzão encontrava ouro na região do atual estado de Minas Gerais. Em 1719, Pascoal Moreira Cabral, achava ouro em Cuiabá. Dez anos depois, Bernardo da Fonseca Lobo descobria diamantes no Tijuco, região do Cerro Frio, hoje Diamantina (MG).

Iniciava-se, então, uma verdadeira corrida ao ouro no Brasil, atingindo as demais capitanias e a metrópole. O número de pessoas que saíam de Portugal era tão grande que regiões inteiras ficaram despovoadas de população adulta masculina.

Como a possibilidade de enriquecimento era muito grande, pessoas de todas as camadas sociais deslocavam-se para as regiões de mineração. Brancos, pretos forros, mulatos, índios, plebeus pobres e nobres ricos, padres, comerciantes, artesãos, marginais, mas, em geral, aventureiros.

As minas brasileiras ocupavam uma vasta região compreendida entre a serra da Mantiqueira e a região de Cuiabá, atuais Estados de **Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso**. Eram depósitos aluviais (de superfície) recentes. Este fato tornou desnecessário o emprego de grandes capitais e mão-de-obra especializada na sua exploração. Nos locais em que os veios se aprofundavam na terra, a exploração era abandonada pela deficiência técnica, buscando-se novas áreas.

Mas, como era feita a exploração? Veja, em princípio, logo após a descoberta do ouro, por volta de 1695 na região de Minas Gerais, milhares de pessoas seguiram para o local o que acabou motivando conflitos.

A fim de organizar a exploração, a coroa portuguesa criou em 1702, a **Intendência das Minas**, órgão responsável pela demarcação, distribuição de datas e cobrança de impostos. A distribuição das datas (lotes de



terras para exploração) seguia os seguintes critérios: ao descobridor da jazida cabiam duas datas (uma como descobridor e outra como mineiro), ao rei e ao guarda-mor outras duas. As restantes eram distribuídas por sorteio, sendo o número de escravos o critério para a distribuição. Após a distribuição, os mineradores tinham o prazo de 40 dias para começarem a exploração, sob pena de devolução.

Mesmo com a organização inicial, havia um intenso contrabando de ouro, o que representava um grande prejuízo para a coroa. Desta forma, o rei decide estabelecer as **Casas de Fundição**, cuja finalidade era reunir todo ouro extraído, quintar o ouro, ou seja, retirar 1/5 do ouro, parte que cabia à coroa, e transformar todo o ouro em barras numeradas que poderiam circular na colônia. A partir do estabelecimento das Casas de Fundição, **ficou proibida a circulação do ouro em pó ou em pepitas**. O sistema de impostos que vigorou nas Minas era:

- 1/5 do ouro – 20 % de toda produção pertencia ao rei.
- Capitação – cobrada sobre o número de escravos que o mineiro possuísse.
- Cotas os Fintas anuais – determinavam que uma quantidade de ouro devesse ser enviada para Portugal, em princípio foram estabelecidas 30 arrobas que chegaram a 100 arrobas.

## Os diamantes

A intervenção estatal na empresa mineradora foi levada ao extremo na extração dos diamantes. As primeiras descobertas ocorreram em 1729, na região do **Arraial do Tijuco** (atual Diamantina), pertencente à comarca do Serro do Frio, sendo imediatamente declarado que todos os minerais encontrados pertenciam à coroa. Eram explorados pelo regime dos contratos para a mineração a um ou mais indivíduos, neste caso associados, que podiam empregar nas lavras até 600 escravos. Foram arrematantes João Fernandes de Oliveira e Francisco Ferreira da Silva, de 1740 a 1748, e Felisberto Caldeira Brant e irmãos, de 1749 a 1752, e o mesmo João Fernandes de Oliveira e seu filho de igual nome, famoso pela companheira Chica da Silva, até o final do período.

Foi esta a fase de apogeu da extração de diamantes, cuja entrada no território europeu era severamente regulamentada (decreto de 1753) visando à manutenção dos elevados preços. Os batalhões dos dragões asseguravam as medidas drásticas adotadas pela Intendência dos Diamantes, diretamente subordinada a Lisboa, não havia Câmaras Municipais, juízes ou tribunais, tudo se subordinando à vontade do intendente, mesmo as entradas e saídas da área.

Apesar de tamanha severidade existiam a mineração e o comércio ilícito de diamantes, realizado pela figura lendária do garimpeiro, perseguido pela administração, venerado pelo povo, e tendo na geografia acidentada da região o seu maior aliado. A partir de 1771 a exploração dos diamantes coube exclusivamente à coroa portuguesa, sem contratadores.

Com a mineração surgiu o tropeirismo, pois o gado necessário para a região das minas vinha do Sul do Brasil. Surgiu o Caminho do Viamão, ligando essa cidade a Sorocaba, em São Paulo. Ao longo desse caminho foram surgindo inúmeras cidades.

Com a transferência do centro econômico para o centro-sul do Brasil, houve a mudança da capital para o Rio de Janeiro, em 1763.

**A mineração acabou acarretando uma acumulação de capital na Inglaterra**, que era para onde ia a maioria das riquezas do Brasil, pois Portugal pagava as manufaturas que comprava dos ingleses com o ouro brasileiro. Essa riqueza acabou ajudando a Revolução Industrial da Inglaterra.



## Transformações na colônia

A descoberta do ouro acarretaria profundas transformações na vida da colônia. A primeira delas está ligada ao surto demográfico: o Brasil que possuía cerca de 300.000 habitantes, em 1700, passará para 3.000.000 cem anos depois. Este crescimento é devido ao fato de que, além do natural fascínio exercido pelo ouro (chance de elevação social), a atividade mineradora surge numa época de crise econômica no Império Português.

Para a região mineradora são atraídos os elementos marginalizados pela crise da lavoura açucareira e a população das regiões pobres da colônia. De Portugal, cada ano, chegava levas de imigrantes. Na Metrópole sucediam-se sem interrupção as leis colocando empecilhos à emigração com resultados pouco práticos. O português, o futuro emboaba, que antes não via oportunidade de progredir no Brasil, agora vê um novo horizonte, longe da Metrópole decadente.

A economia açucareira era uma economia de grandes proprietários, onde nenhum homem livre com reduzido capital poderia fazer riqueza, a economia mineira ao contrário era uma economia de pequenos capitais, onde até ex-escravos como Chico Rei poderiam enriquecer, dando oportunidade ao homem livre de elevar-se socialmente. Assim compreendemos como aumentou o fluxo migratório para o Brasil.

- No ano de 1709 foi criada a capitania de São Paulo e Minas de Ouro, destacada do Rio de Janeiro, suprimindo a hereditária de São Vicente;
- A exploração da Colônia fica bem caracterizada na cobrança do “**quinto**”, que nem sempre obedeceu às mesmas normas. As Casas de Fundição: só tinha valor o ouro fundido e marcado com o selo Real, sendo proibida a circulação de pepitas ou do ouro em pó. Durante a fundição era deduzido o quinto da Coroa, derivando daí, a expressão “**quintar o ouro**”;
- Surgimento de novos grupos sociais (comerciantes, médicos, etc.), formando uma camada intermediária urbana;
- Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro;
- Mudança do eixo econômico para o Centro-Sul;
- Interligação econômica entre as diversas regiões;
- Interiorização da colonização que antes estava fixada no litoral;
- Desenvolvimento do Rio de Janeiro, principal porto de embarque do ouro para Portugal;
- Desenvolvimento de um mercado interno.

## A importância da vida urbana

Nas regiões de mineração, os arraiais, embriões de núcleos urbanos, facilitavam a prática do comércio. Os garimpeiros necessitavam de um local onde pudessem negociar o metal obtido e adquirir os produtos de que precisavam para a sua subsistência e instrumentos nas lavras.

A mineração fez com que surgissem **centros urbanos dinâmicos**, o que permitiu o desenvolvimento de uma arquitetura colonial mais original no século XVIII. A distância em relação ao litoral forçava o uso de material local, como telhas coloniais e pedra-sabão. O barroco dominava a decoração interna das igrejas de Minas, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. A ornamentação exagerada manifestava-se nas rebuscadas colunas e entalhes de madeira. Tudo revestido de ouro, refletindo nos templos as riquezas extraídas das minas. Um verdadeiro convite e estímulo para as pessoas adentrarem os locais sagrados.

## Aula 05 - Exercícios - Economia Mineradora

**01. (Fatec)** Podemos dizer que a economia mineradora do século XVIII, no Brasil,

- a. era escravocrata, rigidamente estratificada do ponto de vista social e tinha em seu topo uma classe proprietária bastante dependente do capital holandês.
- b. baseava-se na grande propriedade e na produção para exportação; estimulou o aparecimento das primeiras estradas de ferro e gerou a acumulação de capital posteriormente aplicado em indústrias.
- c. era voltada principalmente para as necessidades do mercado interno; utilizava o trabalho escravo e o livre; difundiu a pequena propriedade fundiária nas regiões interioranas do Brasil.
- d. estimulou o aparecimento de cidades e da classe média; estruturava-se na base do trabalho livre do colono imigrante e da pequena propriedade.
- e. era rigidamente controlada pelo estado; empregava o trabalho escravo mas permitia também o aparecimento de pequenos proprietários e trabalhadores independentes; acabou favorecendo, indiretamente, a acumulação capitalista que deu origem à Revolução Industrial inglesa.

**02. (FUVEST – SP)** A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes consequências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas,

- a. o intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
- b. a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o centro-sul.
- c. a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.
- d. a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.
- e. o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

**03. (FUVEST-SP)** Qual destas definições expressa melhor o que foram as Bandeiras?

- a. Expedições financiadas pela Coroa que se propunham exclusivamente a descobrir metais e pedras preciosas.
- b. Movimento de fundo catequético, liderados pelos jesuítas para a formação de uma nação indígena cristã.
- c. Expedições particulares que apresavam os índios e procuravam metais e pedras preciosas.
- d. Empresas organizadas com o objetivo de conquistar as áreas litorâneas e ribeirinhas.
- e. Incursões de portugueses para atrair tribos indígenas para serem catequizadas pelos jesuítas.

**04. (UFCE)** Leia o trecho abaixo.

"Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre."

*(Souza, Laura de M. Desclassificados do Ouro: pobreza mineira no século XVIII. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p.68)*

Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é correto afirmar que:

- a. devido à abundância de escravos no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.
- b. em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.
- c. perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.
- d. sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à "faiscagem" e à agricultura de subsistência.
- e. em função de sua educação, os homens livres conseguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.

**05. (UFU-MG)** A atividade bandeirante marcou a atuação dos habitantes da Capitania de São Vicente entre os séculos XVI e XVIII. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- a. Buscando capturar o índio para utilizá-lo como mão de obra, ou para descobrir minas de metais e pedras preciosas, o chamado bandeirismo apresador e o prospector foram importantes para a ampliação dos limites geográficos do Brasil colonial.
- b. As bandeiras eram empresas organizadas e mantidas pela Metrópole, com o objetivo de conquistar e povoar o interior da colônia, assim como garantir, efetivamente, a posse e o domínio do território.
- c. As chamadas bandeiras apresadoras tinham uma organização interna militarizada e eram compostas exclusivamente por homens brancos, chefiados por uma autoridade militar da Coroa.
- d. O que explicou o impulso do bandeirismo do século XVII foi a assinatura do tratado de fronteiras com a Espanha, que redefiniu a linha de Tordesilhas e abriu as regiões de Mato Grosso até o Rio Grande do Sul, possibilitando a conquista e a exploração portuguesa.
- e. Derivado da bandeira de apresamento, o sertanismo de contrato era uma empresa particular, organizada com o objetivo de pesquisar indícios de riquezas minerais, especialmente nas regiões de Mato Grosso e Minas Gerais.

**06. (Unirio-RJ)** O desenvolvimento da economia mineradora no século XVII teve diferentes repercussões sobre a vida colonial, conforme se apresenta caracterizado numa das opções a seguir. Assinale-a.

- a. Incremento do comércio interno e das atividades voltadas para o abastecimento da região centro-sul.
- b. Movimento de interiorização conhecido como bandeirismo, responsável pelo fornecimento de mão-de-obra indígena para as minas.
- c. Descentralização da administração colonial para facilitar o controle da produção.
- d. Sufocamento dos movimentos de rebelião, graças à riqueza material gerada pelo ouro e pela prata.
- e. Retorno em massa, para a metrópole, dos colonos enriquecidos pela nova atividade.

**07.** Analise as colunas abaixo sobre a fiscalização da atividade mineradora no Brasil Colônia

<b>I</b> – quinto	a) quantia anual fixa de cerca de 30 arrobas.
<b>II</b> – finta	b) cobrança dos impostos em atraso ou de um imposto extraordinário.
<b>III</b> - sistema de captação	c) taxa de 20% cobrada sobre o total minerado de ouro, prata e diamantes
<b>IV</b> – derrama	d) cobrança que incidia sobre cada um dos escravos que eram propriedade do minerador

Indique a alternativa que assinala corretamente a correlação entre as duas colunas, a da esquerda, que indica o nome dos impostos, e a da direita, que define cada um desses impostos.

- a. I-d; II-c III-b; IV-a.
- b. I-d; II-a; III-b; IV-c.
- c. I-c; II-a; III-d; IV-b.
- d. I-b; II-a; III-d; IV-c.

**08.** Sobre a fiscalização realizada pela Coroa portuguesa na zona mineradora de sua colônia brasileira são feitas as seguintes afirmações:

**I** - A partir do momento em que os portugueses souberam da descoberta do ouro em terras brasileiras, a necessidade de controle sobre a exploração das jazidas aumentou substancialmente.

**II** - A pressão exercida pelos portugueses junto aos mineradores motivou uma série de conflitos entre os colonos e as autoridades metropolitanas. A escassez de metais e pedras foi sistematicamente respondida com o enrijecimento da fiscalização lusitana.

**III** - Em 1702, a metrópole oficializou a criação da Intendência das Minas, órgão que deveria administrar as regiões auríferas, respondendo pelo policiamento, a cobrança de impostos e julgamento dos crimes ocorridos nessas localidades.

Assinale a alternativa:

- a. se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b. se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c. se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d. se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e. se nenhuma das afirmativas estiverem corretas.

## A Expansão Territorial

A colonização começou como era natural, pelo litoral, ponto principal de entrada em nosso território. Antes da fundação das capitanias, espalhavam-se pela costa algumas feitorias. Com a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza começaram a surgir as vilas (a primeira foi São Vicente). Com a instituição das capitanias, em cada uma delas surgiu uma vila principal, mas somente com a instituição do Governo Geral, em 1548, é que são fundadas as primeiras cidades: Salvador, Rio de Janeiro e Filipéia de N. Sr.<sup>a</sup> das Neves (atual João Pessoa).



*Ficheiro: Almeida Júnior - Partida da Monção, 1897*

## Conquista do interior e do litoral nordestino

Os franceses frequentavam o litoral nordestino, na região conhecida como litoral do pau-brasil. Não somente havia contínuo comércio de pau-brasil, mas ainda estabelecimentos fixos. Devido a isso, o governo enviou ao interior e ao litoral do Nordeste as chamadas expedições oficiais.

Em 1589, Cristóvão de Barros, com uma forte expedição militar, derrotou os índios chefiados por Boipeba e fundou a cidade Real de São Cristóvão do Rio de Sergipe, subordinando a região, Sergipe d'El Rey, à capitania Real de todos os Santos (Bahia).

Os índios da região (Potiguares) eram aliados dos franceses, com quem faziam escambo de pau-brasil e aves nativas, portanto inimigos dos portugueses. Com a presença de uma esquadra espanhola na Bahia, organizou-se uma forte expedição pernambucana por terra que, com navios portugueses, fundou em 1584 o forte de São Felipe e a cidade de Filipéia de N. Sr.<sup>a</sup> das Neves, em homenagem ao rei Felipe II de Espanha (atual João Pessoa).



Outra expedição foi organizada para conquista do Rio Grande do Norte e do Ceará, chefiada por Manuel de Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque. Derrotando os inimigos, a expedição alcançou o rio Potengi, em cuja foz se havia estabelecido os franceses, nos fins de 1597. Fundou-se, a 25 de dezembro de 1599, a cidade de Natal e o forte que a protege: Reis Magos. O conquistador do Ceará (Núcleo de Nossa Senhora do Amparo – Fortaleza) foi o tenente Martim Soares Moreno, que se aliou ao chefe potiguar Jacaúna e repeliu um desembarque dos franceses. Em 1611, fundou um forte perto da atual cidade de Fortaleza.

Com a conquista do Ceará era preciso expulsar os franceses do Maranhão, e assim dominar a foz do rio Amazonas. Ali estava sendo estabelecida uma colônia Francesa, a França Equinocial. Desde 1594 haviam desembarcado na ilha do Maranhão.

Em 1614, uma forte expedição composta de portugueses, brasileiros e índios, sob a chefia de Jerônimo de Albuquerque e do sargento-mor Diogo de Campos Moreno, conseguiu alcançar o Maranhão, fundando o forte de Santa Maria, em frente à ilha ocupada pelos franceses.

A corte de Madri não admitiu a possibilidade de dúvida quanto ao direito da coroa portuguesa àquelas terras e terminou a remessa de mais forças. Aumentaram, assim, a pressão dos luso-brasileiros. Jerônimo de Albuquerque fundou novo forte na própria ilha do Maranhão. Em 1615, os franceses estavam expulsos.

## Conquista do Grão-Pará

Na baía de Guajará foi então fundado o forte do Presépio, que deu origem à atual cidade de Belém do Pará. O rio Amazonas tinha sido explorado no séc. XVI pelos espanhóis. Francisco de Orellana, vindo do Peru, descera o Amazonas até foz.

Toda a bacia amazônica era frequentada por holandeses e ingleses que vinham comercializar com os índios.

O bandeirante Pedro Teixeira funda o forte de Tabatinga. No entanto é através da exploração das drogas do sertão e da fundação de colégios jesuítas na Amazônia, que esta região pôde ser dominada por portugueses e desta forma anexada ao território brasileiro.

## Conquista do Piauí

A ocupação das extensas terras do sertão se fez especialmente com a criação de gado. Imensas fazendas de criação, exigindo muito pouco pessoal, foram-se estendendo pelo interior. O gado ligou os pontos ocupados na costa, preencheu as imensas áreas delimitadas pela ocupação militar. Houve no interior do Brasil, sem muito contato com a civilização costeira, uma civilização do couro.

Resumo das conquistas territoriais

- **Ocupação do litoral:** Feitorias; vilas; cana-de-açúcar; luta contra os invasores.
- **Conquista da Amazônia:** Forte de N. Sra.; expedição de Pedro Teixeira; ocupação missionário; bandeiras; drogas do sertão.
- **Conquista do centro-sul:** Bandeiras: expedições; ciclos das bandeiras; caça ao índio; ouro; diamantes; Conquista do Sul: expedições espanholas; missões; sete povos; Colônia de Sacramento.



## Aula 05 - A Interiorização e a Formação das Fronteiras

### Entradas

Expedições organizadas pelo governo (oficiais) com o objetivo de explorar o interior do país. Eram expedições de reconhecimento e aberturas de vias de transporte. A primeira entrada foi organizada por Américo Vespúcio em 1503, partindo de Cabo Frio.

A mais importante de todas as entradas baianas foi a de Gabriel Soares de Souza, que passou longos anos em Madri pleiteando auxílios e vantagens para suas descobertas. Ficou conhecido por ter escrito o Tratado Descritivo do Brasil (1587), um tratado que constitui um dos primeiros e mais extraordinários relatos sobre o Brasil colonial, que contém importantes dados geográficos, botânicos, etnográficos e linguísticos, e só foi publicado em 1879, em Lisboa.

### Bandeiras Paulistas

Com a notícia da existência de imensas riquezas minerais no interior do continente, principalmente prata vinda da mina boliviana de Potosi, fama que fez mudar o nome do rio Solis para rio da Prata, fez com que os brasileiros se voltassem para o interior. As bandeiras portanto eram de caráter militar, eram particulares e partiam da cidade de São Paulo com o objetivo de explorar o interior, em busca de riquezas. As razões dessa ida ao interior devem-se ao fato de São Vicente não ter progredido com o açúcar e à necessidade de se buscar uma nova atividade econômica. As bandeiras são divididas em ciclos:

#### Ciclo da caça ao índio ou apresador

- Maranhão (Rafael de Albuquerque)
- Paraná (Manuel Preto)
- Santa Catarina

#### Ciclo do ouro ou prospector

- São Vicente (Luís Martins)
- Curitiba (Brito Peixoto)
- Paraná
- Minas Gerais (Fernão Dias Pais)
- Cuiabá

#### Ciclo do Sertanismo por contrato

Nesta fase os bandeirantes eram contratados pelos senhores do Nordeste para capturar negros fugidos e acabar com quilombos, ou seja, manter a ordem escravocrata na colônia. O maior destaque deste período foi Domingos Jorge Velho, responsável pela destruição do Quilombo dos Palmares localizado no Nordeste.

Os bandeirantes também desenvolveram as **monções**, linhas de comércio feitas pelos rios em canoas, que partiam de São Paulo para abastecer as minas de ouro de Mato Grosso. Em suas andanças pelo interior do Brasil, os bandeirantes acabaram por fixar núcleos de povoamento em regiões que foram mais tarde anexadas ao território brasileiro.



Victor Meirelles: *A Primeira Missa no Brasil*, 1861. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

## Os Jesuítas no Brasil Colonial

Os membros da Companhia de Jesus (jesuítas), criada por Inácio de Loyola em 1534, tiveram um papel fundamental a partir do Concílio de Trento (século XVI - Contrarreforma), no sentido de combater as ideias protestantes e difundir a fé católica. Com esta missão, os jesuítas se incorporaram ao projeto colonizador, garantindo a unidade religiosa e cultural na colônia, através da evangelização e da educação.

O primeiro jesuíta a chegar ao Brasil foi Manuel da Nóbrega. Chegou com o primeiro governador geral, Tomé de Souza em 1549, iniciando a formação das **missões ou reduções** (aldeamento de índios catequizados). Os jesuítas promoveram o processo de catequização dos índios, convertendo-os ao cristianismo.

Também a educação no Brasil Colonial esteve nas mãos da Igreja. Os primeiros colégios foram fundados por jesuítas, em São Vicente, Salvador, São Paulo, Olinda e Recife, entre outros. Estavam presentes nos municípios, onde as igrejas serviam também como ponto de encontros e de acordos de negócios. Realizavam festas populares, moldavam os costumes e os hábitos na colônia.

Com o tempo, os missionários adquiriram tanto poder, que a Coroa portuguesa começou a enxergar neles uma ameaça ao seu próprio poder, culminando na decisão do Marquês de Pombal de expulsar os jesuítas do Brasil, em 1759.



### Atenção Aluno

O primeiro jesuíta a chegar ao Brasil foi **Manoel da Nóbrega** junto com o 1º Governador Geral (**Tomé de Souza**).

O **padre José de Anchieta** veio ao Brasil com a segunda leva de jesuítas, junto com a esquadra de Duarte da Costa, segundo governador-geral do Brasil.

- Em 1554 participou da fundação do colégio da vila de São Paulo de Piratininga, núcleo da futura cidade que receberia o nome de São Paulo, onde também foi professor.
- Exerceu o cargo de provincial entre os anos de 1577 a 1587.
- Escreveu cartas, sermões, poesias, a gramática da língua mais falada na costa brasileira (o tupi) e peças de teatro, tendo sido o representante do Teatro Jesuítico no Brasil.
- **José de Anchieta** ganhou vários títulos, tais como: “**apóstolo do Novo Mundo**”, “fundador da cidade de São Paulo”, “curador de almas e corpos”, “carismático”, “santo”, entre outros. Das suas contribuições culturais para o nosso país, podemos citar as poesias em verso medieval (**destaque: Poema à Virgem**), os que misturavam características religiosas e indígenas, a primeira gramática do tupi-guarani (a cartilha dos nativos), além da fundação de um colégio.

## Aula 06 – Tratados e Limites

A colonização portuguesa não respeitou o Tratado de Tordesilhas. As fronteiras do Brasil se expandiram por meio da ação dos bandeirantes, dos jesuítas e da criação de gado. Os jesuítas construíram missões na região da Amazônia e no Sul do Brasil (Sete Povos das Missões e Guairá).

Os portugueses ampliaram as fronteiras do Brasil pela ocupação territorial, mas foi preciso toda uma série de tratados para oficializar juridicamente a situação.

Os principais tratados internacionais assinados por Portugal para a fixação das fronteiras do Brasil foram:

- Os **Tratados de Utrecht** (1713 a 1715)
  - **1713** - Assinado entre Portugal e França. Estabelecia que o rio Oiapoque, no extremo norte do país, seria o limite de fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.
  - **1715** - Foi assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a Colônia do Sacramento pertencesse a Portugal.
- O **Tratado de Madrid** (1750): assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a Colônia do Sacramento pertencesse aos espanhóis e a região dos Sete Povos das Missões (que ocupava parte do atual Estado do Rio Grande do Sul) pertenceria a Portugal.

Segundo esse novo acordo, os limites coloniais lusitanos e hispânicos seriam definidos por meio do princípio de “**uti possidetis**”. Essa ideia, proposta originalmente por **Alexandre de Gusmão** - brasileiro, nascido em Santos, porém embaixador português, sugeria que os limites de cada território fossem definidos por meio de uma investigação que apontasse quem primeiramente ocupou uma região. Apesar de funcional, essa proposta causou algumas descontinuidades entre os domínios das nações ibéricas.

O problema mais delicado acontecia na região Sul, onde espanhóis exploravam regiões com colonização predominantemente lusitana e vice-versa. Para definir esse imbróglio, os estadistas resolveram abrir mão de uma parcela de seus territórios em prol de uma solução mais razoável. Com isso, foi adicionada uma cláusula ao tratado em que Portugal abria mão da Colônia de Sacramento e a Espanha entregava a região dos Sete Povos das Missões.

O tratado de Madrid não pôde ser cumprido porque os jesuítas e os índios guaranis que moravam nos aldeamentos dos Sete Povos das Missões não aceitaram que a região fosse transferida para o controle dos portugueses. Houve violenta guerra (**a Guerra Guaranítica**) contra a ocupação portuguesa.

- **Tratado de El Pardo (1761)**: Portugal e Espanha resolveram anular o tratado de Madri.
- **Tratado de Santo Ildefonso (1777)**: assinado entre Portugal e Espanha, no Reinado de D. Maria I (A Louca). Estabelecia que a Espanha ficasse com a Colônia do Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões, devolveria à Portugal terras que, nesse período, havia ocupado no atual estado do Rio Grande do Sul.
- **Tratado de Badajós (1801)**: assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a região dos Sete Povos das Missões ficaria com Portugal e ficava confirmado o direito espanhol sobre a Colônia do Sacramento. Voltava-se, portanto, ao tratado de Madri.



*A Fundação de São Paulo – Pintura de Oscar Pereira da Silva (1865-1939)*



## Linha do Tempo

- **1502** - André Gonçalves e Américo Vespúcio descobrem a baía da Guanabara.
- **1503** - Expedição exploradora de Gonçalo Coelho.
- **1506** - Bula do papa Júlio II aprova o Tratado de Tordesilhas.
- **1509** - Diogo Alves Correia, o Caramuru, funda o 1º estabelecimento português no Brasil.
- **1513** - Navios portugueses descobrem o rio que posteriormente se chamara Rio da Prata.
- **1515** - O espanhol Juan Dias de Solis, a Caminho do Rio da Prata, morre assassinado por índios pampas quando tenta negociar com eles.
- **1521** - Morre o rei D. Manuel. O novo rei D. João III tem o apelido de Colonizador.
- **1536** - Vila de Olinda, por Duarte Coelho Pereira, Vila de Santos por Brás Cubas. João Ramalho fundou Santo André da Borda do Campo.
- **1538** - Diogo Nunes descobre o rio Amazonas.
- **1548** - Chegada da 1ª grande leva de escravos africanos.
- **1560** - Estácio de Sá derrota os franceses e a confederação os Tamoios na batalha das Pirogas.
- **1563** - Fim da confederação dos Tamoios. Pacificados pelos jesuítas Manoel da Nóbrega e José Anchieta.
- **1565** - É fundada a cidade do Rio de Janeiro.
- **1578** - Batalha de Alcacer-Quebir da Morte de D. Sebastião.
- **1580** - Início da União Ibérica (1580-1640).
- **1603** - Filipe II promulga as ordenações Filipinas.
- **1618** - Guerra dos trinta anos Espanha x Holanda.
- **1623** - Os portugueses entram pelo rio Amazonas: Luís Aranha e Bento Parente.
- **1642** - Portugal concede à Inglaterra a posição de “nação mais favorecida”. Com isso, os comerciantes ingleses passaram a ter maior acesso ao comércio colonial.
- **1661** - A Inglaterra se comprometeu a defender Portugal e suas colônias em troca de dois milhões de cruzados, mais as possessões de tanger e a ilha de Bombaim.
- **1695** - Descoberta de ouro em Minas Gerais.
- **1703** - Portugal se comprometeu a admitir em seu reino os panos de lã, fabricados pelos lanifícios ingleses, e a Inglaterra, em troca, compraria os vinhos produzidos em Portugal. Esse é o famoso tratado de methuen (também conhecido como tratado dos Panos e Vinhos).

## Aula 06 - Exercícios - Tratados e Limites

**01. (CESGRANRIO-RJ)** A formação do território brasileiro no período colonial resultou de vários movimentos expansionistas e foi consolidada por tratados no século XVIII. Assinale a opção que relaciona corretamente os movimentos de expansão com um dos Tratados de Limites.

- a. A expansão da fronteira norte, impulsionada pela descoberta de minas de ouro, foi consolidada no tratado de Utrecht.
- b. A região missioneira do Sul constituiu um caso à parte, só resolvido a favor de Portugal com a extinção da Companhia de Jesus.
- c. O Tratado de Madri revogou o de Tordesilhas e deu ao território brasileiro conformação semelhante à atual.
- d. O Tratado do Pardo garantiu a Portugal o controle da região das missões e do rio da Prata.
- e. Os tratados de Santo Ildefonso e Badajós consolidaram o domínio português no sul, passando a incluir a região platina.

**02. (FAAP)** Portugal cede Olivença à Espanha (em território europeu). Em troca, a Espanha cede à Portugal os Sete Povos das Missões (parte ocidental do RS). Estamos falando do Tratado de:

- a. El Pardo
- b. Petrópolis
- c. Madri
- d. Badajoz
- e. Santo Ildefonso

**03. (FGV)** Entre os momentos definidores da penetração para além do limite do Tratado de Tordesilhas e a consequente expansão territorial do Brasil, no século XVII, estão o/os:

- a. Tratados de Utrecht e de Madri;
- b. Tratados de Santo Ildefonso e de Utrecht;
- c. Tratado de Madri e o ciclo da caça ao índio;
- d. ciclos de caça ao índio e de sertanismo por contrato;
- e. Tratado de Madri e o ciclo de sertanismo por contrato.

**04. (FGV)** O princípio do "Uti possidetis" esteve presente como base à solução dos conflitos de fronteira entre Portugal e Espanha no século XVIII. O resultado efetivo dessa negociação foi o Tratado de Madri (1750), que definiu, no caso brasileiro, limites territoriais muito próximo dos atuais. Foi o principal articulador desse tratado/princípio:

- a. Diego de Mendonça Corte Real;
- b. Francisco Pereira Coutinho;
- c. Luís Antônio de Sousa;
- d. Alexandre de Gusmão;
- e. João VI.

**05. (FUVEST)** Entre 1750, quando assinaram o Tratado de Madrid, e 1777, quando assinaram o Tratado de Santo Ildefonso, Portugal e Espanha discutiram os limites entre suas colônias americanas. Neste contexto, ganhou importância, na política portuguesa, a ideia da necessidade de:

- a. defender a colônia com forças locais, daí a organização dos corpos militares do centro-sul e a abolição das diferenças entre índios e brancos.
- b. fortificar o litoral para evitar ataques espanhóis e isolar o marquês de Pombal por sua política nitidamente pró-borbônica.
- c. transferir a capital da Bahia para o Rio de Janeiro, para onde fluía a maior parte da produção açucareira, ameaçada pela pirataria.
- d. afastar os jesuítas da colônia por serem quase todos espanhóis e, nesta qualidade, defenderem os interesses da Espanha.
- e. aliar-se política e economicamente à França para enfrentar os vizinhos espanhóis, impondo-lhes suas concepções geopolíticas na América.

**06. (G1)** Foi tratado de limites territoriais entre Portugal e Espanha, em que Alexandre de Gusmão defendeu o princípio do "Uti possidetis, uti possideatis":

- a. Santo Ildefonso;
- b. Utrecht;
- c. Tordesilhas;
- d. Madri;
- e. Badajós.

**07. (Mackenzie)** A partir do século XVII, uma série de fatores provocaram a expansão da colônia e ocupação do interior do Brasil, exceto:

- a. a pecuária desenvolvida no sertão nordestino e região sul.
- b. a busca de riquezas minerais liderada pelos bandeirantes de São Paulo.
- c. a ação missionária dos jesuítas vinculada também à extração de drogas do sertão.
- d. a União Ibérica, que possibilitou maior liberdade de circulação no território além de Tordesilhas.
- e. o apoio de jesuítas e índios dos Sete Povos das Missões, confirmando os termos do Tratado de Madri em 1750.

**08. (PUCPR)** "...sairão os missionários com todos os móveis, e efeitos, levando consigo os índios para aldear em outras terras da Espanha; e os referidos índios poderão levar também todos os seus bens móveis e semoventes, e as armas, pólvora e munições ... se entregarão as povoações à Coroa de Portugal, com todas suas casas, igrejas, e edifícios e a propriedade e posse de terreno..."

"...como seria possível fazer a mudança de mais de trinta mil índios para outro lado do rio Uruguai sem causar-lhes danos irreparáveis; como transportar sem riscos mais de setecentas mil cabeças de gado?..."

*(Érico Veríssimo. O CONTINENTE. São Paulo, Círculo do Livro.)*

O texto refere-se ao

- a. Tratado de Santo Ildefonso - com entrega para a Espanha das terras da Colônia do Sacramento e dos Sete Povos.
- b. Convênio de El Pardo - que anulava o Tratado de Madri, em função da Guerra Guaranítica e atritos entre as comissões demarcadoras portuguesas e espanholas.
- c. Tratado de Badajós - que restaurava, na prática, o que fora disposto no Tratado de Madri.
- d. Princípio "Uti Possidetis": missionários e índios deveriam abandonar aquelas terras dado ao fato de as mesmas terem sido colonizadas efetivamente, antes, pelos portugueses.
- e. Tratado de Madri - que, no Sul, entregava a Colônia do Sacramento para a Espanha e destinava os Sete Povos para Portugal.'

## Aula 02 a 06 - Exercícios – Sistema Colonial Português Correção em vídeo

**01.** A presença de corsários franceses no litoral brasileiro durante o início do século XVI, constitui séria ameaça ao domínio português na colônia.

Os interesses franceses prendiam-se à exploração e comércio:

- a. do açúcar
- b. do pau-brasil
- c. da borracha
- d. das drogas do sertão
- e. do ouro

**02.** Com objetivo de combater os contrabandistas de pau-brasil, D. João III enviou ao nosso país as esquadras de guarda-costas que, em 1516 e 1526, foram comandadas por:

- a. Cristóvão Jacques
- b. Matheus Machado
- c. Alonso Hojeda
- d. Yop de Mello
- e. Souza Gonçalves

**03.** A decadência da exploração do pau-brasil é explicada, sobretudo:

- a. pela forma predatória da atividade, não se interessando os exploradores pelo reflorestamento.
- b. pelo aumento do custo dos fretes, relacionados à decadência da frota lusa.
- c. pelo surgimento de novas atividades mais lucrativas, como a lavoura açucareira.
- d. pela utilização de corantes químicos pela industrialização europeia.
- e. pela difusão do hábito do uso de roupas brancas na Europa, a partir da ocupação muçulmana da bacia mediterrânea.

**04.** Na repressão ao contrabando de pau-brasil, no século XVI, estava em jogo:

- a. a influência na colonização das Américas.
- b. o domínio inglês sobre os produtos tropicais brasileiros.
- c. o controle da colonização lusa sobre as Índias.
- d. a manutenção da colonização lusa sobre as Índias.
- e. a posse das terras brasileiras pela Coroa Lusa.

**05.** A exploração e o comércio do pau-brasil foram declarados monopólio da Coroa. Este dado provocou:

- a. O envio de frotas francesas à costa brasileira, para roubar pau-brasil.
- b. A União Peninsular.
- c. A vinda de escravos negros para o Brasil.
- d. A vinda de D. João para o Brasil.
- e. luta dos cristão-novos contra a Coroa.

**06.** Os primeiros trinta anos de nossa História podem ser caracterizados pela:

- a. luta pela posse do nosso litoral entre portugueses e flamengos.
- b. luta pela posse de nosso litoral entre ingleses e portugueses.
- c. exploração da Bacia Amazônica.
- d. fundação das primeiras cidades em nosso litoral.
- e. exploração e comércio da madeira de tinturaria.

**07.** A exploração do pau-brasil, após a descoberta de 1500, criou núcleos populacionais estáveis, pois esta atividade não tinha outra forma de se expandir.

- a. A afirmativa está correta.
- b. A afirmativa enfatiza ideias fundamentais corretas.
- c. A afirmativa não está correta.
- d. A afirmativa está correta segundo a maioria dos historiadores.
- e. A afirmativa está correta, mas a explicação incorreta.

**08.** A criação do Governo-Geral, em 1548, é uma medida que representa:

- a. o sucesso do regime de Capitâneas.
- b. esforço de descentralização administrativa.
- c. esforço de centralização administrativa.
- d. a abolição do regime de Capitâneas.
- e. a reação contra-ataques holandeses ao Brasil.

**09.** Na administração colonial do século XVI, o Ouvidor-geral e o Provedor-mor eram responsáveis, respectivamente, pela:

- a. defesa e justiça.
- b. justiça e fazenda.
- c. religião e fazenda.
- d. defesa e governo.
- e. defesa e fazenda.

**10.** As Câmaras Municipais, até a primeira metade do século XVII, no Brasil colônia:

- a. eram compostas pelos “Homens Bons”.
- b. administravam tudo que pertencia ao Município.
- c. apenas transmitiam as ordens emanadas do governo metropolitano.
- d. as alternativas a e b estão certas.
- e. as alternativas a e c estão certas.

**11.** A atividade econômica de maior destaque no séc. XVI, no Brasil, foi:

- a. extração do ouro
- b. criação de gado
- c. produção de açúcar
- d. plantio de café
- e. extração de pau-brasil.



**12.** Os senhores de Engenho constituíram uma organização familiar denominada:

- a. social
- b. antropológica
- c. poligamia
- d. poliandrica
- e. patriarcal

**13.** A economia açucareira na Colônia Brasileira relacionava, sobretudo, interesses:

- a. ingleses e portugueses
- b. franceses e portugueses
- c. espanhóis e holandeses
- d. holandeses e portugueses
- e. espanhóis e portugueses

**14.** Por não poder se expandir junto com o ciclo do açúcar, foi um dos responsáveis por nosso tamanho territorial atual:

- a. ciclo do Pau-brasil
- b. ciclo do Café
- c. ciclo do Ouro
- d. ciclo da Erva-Mate
- e. ciclo do Gado